



Índice

- 01 [Brasil e Peru colaboram sobre indígenas isolados](#)
- 02 [Secretário da Sesai dá boas-vindas a estudantes indígenas da UnB](#)
- 03 [Clevelândia: Estudantes conhecem Museu de Arte Indígena](#)
- 04 [UFGD inaugura prédio para cursos indígenas e do campo](#)
- 05 [Agosto Indígena leva atividades temáticas ao CCSP e CEUs](#)
- 06 [Furnas, MPF e Funai fecham acordo para licenciamento corretivo de LT](#)
- 07 [Seringueiro indígena morre trabalhando em manejo florestal](#)
- 08 [Cristópolis: Índios Kiriris aprendem sobre cultura indígena](#)
- 09 [Mercosul indígena](#)
- 10 [CTI contesta matéria sobre demarcação de terra indígena publicada no jornal Diário Catarinense](#)
- 11 [População Indígena de Pelotas é beneficiada com recursos para a saúde](#)
- 12 [Justiça prorroga prisão de suspeitos de invadir terra indígena em MT](#)
- 13 [Comitê realiza levantamento nas aldeias indígenas de Nioaque](#)
- 14 [Comunidade quilombola no Ceará é reconhecida pelo Incra](#)
- 15 [Funarte oferece oficina de artesanato para ribeirinhos de Porto Esperança esta semana](#)



- 16** Índios dão versão sobre as terras no Morro dos Cavalos, em Palhoça
- 17** PA – Anulado julgamento que absolveia fazendeiro acusado de ser o mandante do homicídio do casal Maria do Espírito Santo e José Cláudio Ribeiro
- 18** Matéria sobre ribeirinhos empreendedores é finalista no Prêmio Sebrae
- 19** AM tem apenas nove candidatos que se identificaram como índios nos registros do TSE
- 20** A saúde indígena segundo a avaliação da FOIRN
- 21** Região Norte terá I Seminário “Psicologia, povos indígenas e direitos humanos”
- 22** Xavier, A saga de um quilombola maranhense
- 23** IV Encontro de Jovens Indígenas Tentehar/Guajajara da região Zutiwa e Angico Torto
- 24** Sertanista critica contato com índios isolados: “vão morrer e desaparecer”
- 25** Abre inscrições para curso: Racismo Ambiental e as Religiões de Matriz Africana
- 26** Terra indígena em Mato Grosso tem quase 400 focos de calor em 7 dias
- 27** Memorial da Cultura Indígena inaugura amanhã espaço “Nosso povo, nossa terra, nossos índios
- 28** Funai quer criar nova etnia indígena no Norte Araguaia, Tapirapés são contra
- 29** Indiarada e quilombolas na mira dos aproveitadores
- 30** Ricardo Coutinho visita comunidade e se reúne com representantes sociais



Brasil e Peru colaboram sobre indígenas isolados

SÍTIO REVISTA EXAME, 12.08.2014

Países estão colaborando para saber mais detalhes sobre os motivos que levaram recentemente uma tribo a manter contato com a civilização

São Paulo - Brasil e Peru estão colaborando para saber mais detalhes sobre os motivos que levaram recentemente uma tribo do Acre a manter contato com a civilização, informou nesta terça-feira a Fundação Nacional do Índigena (Funai).

A primeira observação desta tribo aconteceu no último dia 27 de junho, quando membros da Funai estavam pescando e viram dois indígenas que tinham deixado cair uma cesta de limões na margem do rio Envira.

Os funcionários do órgão indigenista conseguiram se aproximar do grupo isolado graças à intermediação de membros da etnia Ashaninka que vivem na aldeia Simpatia, localizada em uma das margens do rio Envira e que recebe atendimento sanitário da Funai.

Os antropólogos da Funai asseguram que ainda não estão claros os motivos pelos quais esta tribo decidiu entrar em contato com os Ashaninka, mas acreditam que pode dever-se à pressão exercida pelos madeireiros peruanos.

A Funai, por meio do governo, enviou um 'conjunto de perguntas' ao Peru, país fronteiriço com o Acre, para que possa ajudar os pesquisadores a obter mais informação sobre a tribo, informou hoje a entidade.

'Com as respostas que o governo do Peru nos mandou (hoje), vamos buscar formas de atuar conjuntamente para realizar a proteção não só desse grupo que realizou o contato, mas também com outros que vivem na região', declarou a presidente da Funai, Maria Augusta Assirati, em entrevista coletiva.

Um grupo de 24 índios está em contato permanente com a Funai na Base de Proteção Etnoambiental Xinane, onde alguns deles foram transferidos em um primeiro momento ao serem diagnosticados com leves problemas de saúde.

Após a realização de alguns exames médicos, os indígenas retornaram a seus lares - cuja distância da base não foi comprovada -, mas voltaram de novo à base de proteção ambiental.

'Existe, no primeiro momento, uma série de desconfianças sobre nós, sobre nossas intenções', comentou o coordenador geral de Índios Isolados e Recém Contatados da Funai.

CONT.



Boletim de Notícias - Edição nº 140 / 2014

Brasília, 13 de agosto de 2014.

De acordo com o coordenador de Proteção e Localização de Índios Isolados da Funai, Leonardo Lênin, as pressões geradas por madeireiros e outros grupos provocam mudanças na vida dos indígenas e lhes obrigam a buscar novos contatos.

Segundo a Funai, alguns dos índios que se encontram na base Xinane relataram situações de perigo e medo.

A Funai acredita que na Amazônia brasileira existem 104 registros de indígenas que vivem isolados, embora só 26 tenham sido confirmados, localizados e seguidos pela fundação.

Secretário da Sesai dá boas-vindas a estudantes indígenas da UnB

SÍTIO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 12.08.2014



O secretário Especial de Saúde Indígena, Antônio Alves de Souza, participou do acolhimento aos estudantes indígenas, da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (UnB), na manhã dessa segunda-feira (11). Uma tenda foi montada no campus da universidade para receber os novos alunos, com direito a café da manhã e exposição sobre a Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai). Eles ainda receberam informações sobre o Serviço de Atenção Integral de Saúde Indígena da UnB.

“Quero saudar todos os alunos e alunas. É um momento único, aproveitem bastante, pois o desafio de fazer saúde indígena num país dessa complexidade é muito grande”, disse Antônio Alves na abertura do evento. O secretário ainda enfatizou a importância de os estudantes irem até as aldeias. “Vamos organizar para que eles possam ir ao Xingu em breve. Eles só conhecerão a realidade desses povos quando forem às comunidades”.

A estudante Rayanne Cristine, da etnia Baré, veio do Alto Rio Negro, no Amazonas, para cursar enfermagem em Brasília. Para ela, o curso que foi uma demanda dos indígenas, também é valioso para os estudantes não indígenas. “O mais importante é falar da situação dos índios. Para ter saúde, eles precisam de terra, educação e de outras particularidades. Conhecer o diferente ajuda a formar o bom profissional”, pontuou.

CONT.



Ambulatório

O Serviço de Atenção Integral de Saúde Indígena/ambulatório, inaugurado em abril do ano passado, é um projeto da Universidade de Brasília em parceria com o Hospital Universitário (HUB) para desenvolver um espaço intercultural em saúde onde se articulam os serviços ofertados pelo HUB com os saberes tradicionais dos povos indígenas. Participam professores, pesquisadores e alunos da UnB, além de profissionais do hospital, da Casa de Saúde Indígena (Casai) e da Secretaria Especial de Saúde Indígena. O ambulatório atende pacientes indígenas, acompanhantes encaminhados pela Casai e estudantes indígenas da Universidade de Brasília.

Por Graziela Oliveira

Foto: Luís Oliveira/Sesai-MS

Fonte: Ministério da Saúde

Clevelândia: Estudantes conhecem Museu de Arte Indígena

SÍTIO GUIA PARANÁ SUDOESTE, 12.08.2014



O projeto Futuro Integral, do Sesc de Francisco Beltrão, promoveu uma viagem pedagógica ao Museu de Arte Indígena e ao Colégio Estadual Agrícola Assis Brasil, localizados em Clevelândia.

O Museu de Arte Indígena (MAI) conta com uma coleção particular da pesquisadora Julianna Rocha Podolan Martins, que formou o acervo durante 12 anos, através de estudos e expedições realizadas nas mais diversas tribos brasileiras.

Fazem parte do acervo cultural mais de 500 peças, divididas entre arte plumária, instrumentos musicais, cestarias, cerâmicas, máscaras ritualísticas e adornos variados.

No museu, além dos artefatos indígenas, podem ser encontradas peças que contam a história de Clevelândia e do Sudoeste, como a primeira cadeira de dentista do município, frascos de perfumes, telefone épico e um grande acervo numismático (moedas e medalhas).

Pela sua expressividade na área cultural, ainda neste ano, o Museu de Arte Indígena será transferido de Clevelândia para Curitiba.

CONT.



Boletim de Notícias - Edição nº 140 / 2014

Brasília, 13 de agosto de 2014.

Visita ao Colégio Agrícola

Participaram da viagem de estudos os alunos das turmas sistemáticas dos colégios estaduais Mário de Andrade, Industrial, Tancredo Neves e Leo Flach. Os alunos aproveitaram a oportunidade e conheceram a metodologia de ensino utilizada pelo Colégio Estadual Agrícola Assis Brasil, que mantém curso de Técnico em Agropecuária.



UFGD inaugura prédio para cursos indígenas e do campo

SÍTIO ITAPORÃ AGORA, 12.08.2014

Formalizando seu compromisso em abrir as portas da Universidade para todas as comunidades, a UFGD inaugurou na manhã de hoje (11) o prédio da Faculdade Intercultural Indígena (FAIND), a 11ª faculdade da Instituição, implantada em 2012, fruto de seu diálogo com os movimentos sociais em prol da dignidade dos povos indígenas e do campo.

Na presença de professores, técnicos, estudantes e convidados, o reitor Damião Duque de Farias entregou o prédio de 1.537 metros de área construída, com salas de aula, de estudo, de vídeo e de informática, banheiros, cozinha/copa, área administrativa, almoxarifado, zeladoria, ambientes multimídia e laboratórios de línguas e culturas.

Ainda na ocasião, o professor assinou uma ordem de serviço para iniciar a segunda fase de obras, que vão concluir o espaço destinado aos cursos e ações da Faculdade, com expectativa de que a construção esteja finalizada até o meio do próximo ano.

“Temos alcançado um conjunto de vitórias nas mais diferentes áreas da UFGD e que impactam de forma considerável na região. Essas conquistas são coletivas e muito orgulham a nós que trabalhamos e estudamos aqui. Uma delas está sendo celebrada hoje, demonstrando o compromisso da Instituição com os movimentos sociais, que representam setores da sociedade historicamente marginalizados”, comemorou o reitor.

Simbolicamente, as etnias Guarani e Kaoiwá presentes no evento realizaram uma cerimônia de batismo indígena, com cânticos e danças, a fim de abençoar o local que será ocupado por seus estudantes e professores. Ato que para o docente Antônio Dari Ramos, diretor da FAIND, significa exatamente a tomada do prédio. “Porque é isto que queremos: que a FAIND tenha cheiro de fumaça, de lona, de mato. Uma FAIND das comunidades indígenas e do campo”.



Agosto Indígena leva atividades temáticas ao CCSP e CEUs

SÍTIO PREFEITURA DE SÃO PAULO, 12.08.2014

Eventos temáticos se estendem ao longo do mês. Entre 15 e 22 de agosto, acontece a mostra 'Aldeia SP', que traz 34 filmes realizados por povos indígenas de 15 diferentes etnias localizadas nas regiões Norte e Centro-Oeste

Entre os dias 15 e 22 de agosto, acontece a mostra de filmes Aldeia SP, que tem o objetivo de difundir a diversidade indígena na cidade de São Paulo. Nesta primeira edição do evento, que integrará o Agosto Indígena da Prefeitura de São Paulo, haverá sessões no Centro Cultural São Paulo e em 13 Centros Educacionais Unificados (CEUs). Ao todo, serão exibidos trinta e quatro filmes realizados por povos indígenas de 15 diferentes etnias localizadas nas regiões Norte e Centro-Oeste, além de um ritual, shows e rodas de conversa com lideranças e cineastas de diversas etnias situadas no Brasil.

Entre os cineastas convidados para esta edição estão Nilson Saboia Huni Kuin, Morzaniel Iramari Aranariutheri, Shane Huni Kuin, Mauro Môcha Katukina, entre outros. Além de terem seus curtas-metragens exibidos, eles participam de um bate-papo com o público antes de algumas sessões.

Os curtas-metragens exibidos são produtos dos cursos de formação de jovens cineastas indígenas promovidos pelos Pontos de Cultura Indígena. No dia 15 de agosto, 19h, o Centro Cultural São Paulo (CCSP) terá como abertura da mostra o ritual Toré Pankararú; seguido do Coral de Crianças Guarani e show da cantora Marlui Miranda. O primeiro dia de programação se encerra com uma roda de conversa entre Juca Ferreira (Secretário Municipal de Cultura de São Paulo), Alfredo Manevy (Secretário-Adjunto Municipal de Cultura de São Paulo); Ailton Krenak (Articulador da Rede Povos da Floresta); João Fortes (Produtor Executivo da Mostra Aldeia SP); Benki Ashaninka (Líder e Empreendedor Indígena); Álvaro Tukano (Fundador da UNI – União das Nações Indígenas); Vicent Carelli (Coordenador do Vídeo nas Aldeias); Pedro Portella (cineasta e antropólogo) e demais convidados. Nos dias 16 e 17, as sessões de cinema acontecerão às 15h, 17h e 19h30, e após cada sessão haverá um bate-papo com os realizadores.

Entre 19 e 22 de agosto, 13 Centros Educacionais Unificados (CEUs) irão exibir curtas-metragens e promover bate-papos com a presença de cineastas e realizadores indígenas da região Norte e Centro-Oeste e de lideranças indígenas da Cidade de São Paulo. Durante a tarde as sessões acontecerão entre 14h e 16h, e durante a noite entre 19h30 e 21h30.

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA:

MOSTRA DE CINEMA INDÍGENA – ALDEIA SP

CONT.



Boletim de Notícias - Edição nº 140 / 2014

Brasília, 13 de agosto de 2014.

CCSP - Centro Cultural São Paulo - Salas Adoniran Barbosa e Lima Barreto.
Rua Vergueiro 1000 – Paraíso

Sexta-feira (15 de agosto de 2014) - abertura

19h00: Toré Pankararú no gramado superior;

19h30: Coral de Crianças Guarani e Show da Marlui Miranda;

20h30: Solenidade de abertura

21h00: Roda de Conversa com a presença de Juca Ferreira (Secretário Municipal de Cultura); Alfredo Manevy (Secretário-Adjunto Municipal de Cultura); Ailton Krenak (Articulador da Rede Povos da Floresta); João Fortes (Produtor Executivo da Mostra Aldeia SP); Benki Ashaninka (Líder e Empreendedor Indígena); Álvaro Tukano (Fundador da UNI – União das Nações Indígenas); Vicent Carelli (Coordenador do Vídeo nas Aldeias); Pedro Portella (cineasta e antropólogo) e demais convidados.

Sábado (16 de agosto de 2014)

10h às 14h: Roda de conversa com a presença de realizadores indígenas e demais convidados.

15h: Sessão de cinema e bate-papo com o cineasta indígena Nilson Saboia Huni Kuin.

VIAJANTE ENCANTADO (TI IKA NAWA)

(Brasil, 2010, 19 min). Dir.: Acelino Kaxinawá, José Paulo Maná Huni Kui e Raimundo Paulo Kaxinawá

Essa é uma das poucas experiências ficcionais da mostra. Um grupo prepara-se para caçar Nambu, mas encontra seres encantados da floresta. Esses seres são envenenados, e o único sobrevivente passa a ser criado pelos caçadores. Assim começa o mito Huni Kuin do viajante encantado.

Vídeo realizado por alunos Huni Kui do Ponto de Cultura Indígena Xinã Bari Shaba, com coordenação de Camila Machado e Pedro Portella. Aldeia Cruzeirinho, Marechal Thaumaturgo/AC.

VOVÔ RALHÃO (ABUHO HUAMIHO)

(Brasil, 2010, 18 min.) Dir.: Ye'pário Maria Rosilene Prado Machado e Ahkitó Barnabé Paz Néri
É amarelo vivo a casa de Vovô João Ralhão, que se queixa porque as mulheres abandonadas trazem cigarros para ele benzer. A família come cacau, açaí e macarrão, enquanto ele narra uma dança ritual que durava dois dias e meio. Vovô Ralhão ainda acha que controla tudo e tenta dançar com sua esposa como nos velhos tempos. Vídeo Realizado por alunos do povo Tukano, no Ponto de Cultura Indígena Poterikarã Na'ã Masise're Na'ã Ohoá Wiroriwi'i, com coordenação de Pedro Portella e Julia Barreto. Comunidade Pai-Cachoeira, São Gabriel da Cachoeira/AM.

JORNAL ASHI ÆTAME

(Brasil, 2010, 17 min). Dir.: Haine Wêki Piyãko e Vacunû Shãwãdawa

Produzido por um aluno do povo Ashaninka em parceria com um realizador Shãwãdawa, o curta "Jornal Ashi Ætame" divulga, dentre outros assuntos locais, o trabalho do Centro Yorenka
CONT.



Âtame de produção de mudas frutíferas e reflorestamento. Notícias reais e fictícias são apresentadas informalmente e com bastante humor. Vídeo realizado por alunos do Ponto de Cultura Indígena Centro Yorenka Âtame, coordenado por Camila Machado e Pedro Portella. Aldeia Apiwtxa, Marechal Thaumaturgo/ AC.

EDUCAÇÃO INDÍGENA DIFERENCIAL

(Brasil, 2010, 35 min). Dir.: Nilson Saboia Huni Kui, José Augusto de Paula Huni Kui e Adelson Paulino Siã Huni Kui

Os saberes tradicionais não dependem somente da escrita. Na escola indígena, também fazem parte do aprendizado as práticas rituais, o cuidado com a floresta, a fabricação de utensílios e até a compreensão do dinheiro.

Vídeo realizado por alunos do povo Huni Kuin, no Ponto de Cultura Indígena Hene Shawaduayanua, com coordenação de Ana Carvalho, Carolina Canguçu e Louise Botkay. Aldeia São Vicente, Tarauacá/AC.

17h: Sessão de cinema e bate-papo com o cineasta indígena Shane Huni Kuin

DONA DA ROÇA (KUPIXÁ YARA)

(Brasil, 2010, 31 min). Dir.: Maristela da Silva de Menezes e Anair da Silva Sampaio

Maria tem enorme zelo com sua roça de macaxeira e muito orgulho de ser sua própria chefe. Mostra passo a passo a colheita, ralação e secagem do tipiti, e a torrefação da farinha no "forno verdadeiro" construído pelos antigos. Ela leva massa e caxiri para a feira, onde seus produtos são muito populares, faz beiju na hora e dança ao som de um conjunto de flautas.

Vídeo Realizado por alunos dos povos Tukano e Baré no Ponto de Cultura Indígena Tapurukuara, com coordenação de Pedro Portella e Julia Barreto. São Gabriel da Cachoeira/AM.

O MITO DA SHĂWĂ ENCANTADA (KAYKIĂ)

(Brasil, 2010, 17 min). Dir.: Aldo Shăwădawa e Evandro Ăwutsay Ahetevw

Misto de documentário e dramatização, o curta apresenta o mito da Shăwă encantada, em que um casal rouba os filhotes de um ninho de araras, e desse encontro nasce o povo Arara, os Shăwădawa.

Vídeo realizado por alunos do Ponto de Cultura Indígena Shawă Năba, com coordenação de Camila Machado e Pedro Portella. Porto Walter/AC.

FRUTO DO TRABALHO (MURAKÍ RIPIKÁ)

(Brasil, 2010, 13 min) Dir.: Kadhana, Elisangela fontes Olímpio e Gracindo Arágua Almeida

Ivaneide, muito cuidadosa e organizada, acompanha ansiosa as obras de construção de sua loja de artesanato. Coloca a culpa no prefeito pela falta de água e pelo mato alto em seu bairro. Mora com a mãe, irmão e filhos, e não quer fazer parte da associação local de trabalhadores.

Vídeo realizado por alunos dos povos Tariano e Baniwa, do Ponto de Cultura Indígena Malikai, com a coordenação de Julia Barreto e Pedro Portella. Assunção do Içana, São Gabriel da Cachoeira/ AM

AYANI POR AYANI

(Brasil, 2010, 20 min). Dir.: Ayani Huni Kui

CONT.



O foco deste vídeo é a relação profunda entre gerações, em que a neta relata com delicadeza a vida da avó. Esta por sua vez ressalta a importância da tradição, e em meio a luz que entra pelas frestas entre as tábuas de paxiúba, Ayani ensina seus netos a desenharem com urucum. Vídeo realizado por alunos do povo Huni Kuin, no Ponto de Cultura Indígena Beya Xinã Bena, na aldeia São Joaquim, com coordenação de Ana Carvalho, Carolina Canguçu e Louise Botkay. Vila Jordão/AC.

LIVRO VIVO

(Brasil, 2010, 38 min). Dir.: Tadeu Siã e Ikamuru Huni Kui

Augustinho Muru está escrevendo o "Livro vivo", nele estão aproximadamente mil espécies de plantas medicinais e processos de cura. Augustinho leva os mais jovens para a floresta e diz "Já estou me transformando em outra espécie, preciso que prestem atenção", e lá os ensina a cuidar das ervas, que antes eram "parentes" do povo Huni Kuin e agora curam a comunidade. Vídeo realizado por alunos do povo Huni Kuin, no Ponto de Cultura Indígena Beya Xinã Bena, na aldeia São Joaquim, coordenação de Ana Carvalho, Carolina Canguçu e Louise Botkay. Vila Jordão/AC.

19h30: Sessão de cinema e bate-papo com o cineasta indígena Morzaniel Iramari Aranariutheri

UMA VISTA DA ALDEIA

(Brasil, 2010, 11 min). Dir.: Abel Yawanawá, Alderico Yawanawá e Adayson Luis Vinna Yawanawá

O canto do povo Yawanawá é pleno de beleza. Cantando, fazem as brincadeiras conhecidas como Mariri, que, apesar de parecerem lúdicas aos nossos olhos, ocultam finalidades sociais específicas, um exercício de manutenção da cultura e de disseminação de conhecimentos tradicionais para os mais jovens. Vídeo realizado por alunos do povo Yawanawá, no Ponto de Cultura Indígena Peshe Tsew, aldeia Nova Esperança, coordenação de Daniel Castelo Branco, Leonardo Sette e Marcelo Pedroso. Tarauacá/AC

TRABALHADORES AUTÔNOMOS

(Brasil, 2010, 27 min) Dir.: Aha'kitoo Tiago F. Sampaio

O filme se passa em três casas, na primeira, um senhor conta com muito humor porque a mandioca tem casca e de onde veio o primeiro pé de capim. Na segunda, uma senhora serve xibé, fala da sopa de quiampira e conta qual é a prioridade para a educação das novas gerações. Na terceira casa, outro senhor culpa os missionários pelo enfraquecimento da tradição indígena na região de São Gabriel da Cachoeira.

Vídeo realizado por alunos do povo Yanomami, no Ponto de Cultura Indígena Hãhusirõ Irêmiri Parãmera, com coordenação de Pedro Portella e Julia Barreto. Aldeia Balaio, São Gabriel da Cachoeira/AM.

Pescando Surubim (Ba'i)

(Brasil, 2010, 7 min). Dir.: Iraldo Kuntanawa e Jucimar Kuntanawa

A família se pinta com urucum à beira do rio para a pesca do Surubim, encontro para os adultos e motivo de brincadeira e aprendizado para as crianças. A pesca é sempre momento de grande união nas sociedades indígenas.

CONT.



Vídeo realizado por alunos do povo Kuntanawa, do Ponto de Cultura Indígena Kuntamanã, com coordenação de Ana Carvalho, Daniel Castelo Branco e Louise Botkay. Aldeia Sete Estrelas, Marechal Thaumaturgo/ AC.

AS PALAVRAS DE MINHA AVÓ (BAISHADI SHAWĀDAWA)

(Brasil, 2010, 16 min). Dir.: Vakunú Shāwādwāwa e Txanda Shāwādwāwa

Baishadi, a avó de Vakunú, se lembra das canções que ouvia de seu avô, prepara caçuma para a família e mostra as danças do veado e do sapo encantado. Última falante da língua Shāwādwāwa, ensina aos seus netos a pronúncia e o significado do idioma de seu povo.

Vídeo realizado por alunos Shāwādwāwa, no Ponto de Cultura Indígena Say Dawa, coordenado por Camila Machado e Pedro Portella. Aldeia Buritizal, Marechal Thaumaturgo/ AC.

O PAJÉ PIRA -TAPÚYA (BAHSÉ GU WAIKANĀ - ANY KANAMURÚ)

(Brasil, 2010, 14 min). Dir.: Sales de Oliveira e Alexandro Melqueiro D'elia

O pajé Pira-tapúya recebe os vizinhos que buscam benzimento em um terreno doado pela Igreja Católica. Seu conhecimento tradicional, apesar de parecer descontextualizado, mostra com muita firmeza sua eficácia como rezador.

Vídeo realizado por alunos do povo Baré do Ponto de Cultura Indígena Itapuranga, com coordenação de Pedro Portella e Julia Barreto. São Gabriel da Cachoeira/AM.

NOVO OLHAR (U~I BENA)

(Brasil, 2010, 14 min). Dir.: João Iskubu Huni Kui

Filme sobre a oficina de edição audiovisual do Centro Yorenka Ātame. Alunos e professores relatam suas atividades e a importância do processo para suas comunidades de origem.

Vídeo realizado por alunos do Ponto de Cultura Indígena Yurã Xinã Kaya, com coordenação de Ana Carvalho, Daniel Castelo Branco e Louise Botkay. Aldeia Jacobina, Marechal Thaumaturgo/ AC.

MEMÓRIAS DE PESCA

(Brasil, 2010, 7 min) Dir.: Duwãñã Sandro Poyanawa e Udi Dawa Iruyá Vábio Payanawa

Nas aldeias Puyanawa, moradores remontam os caminhos da pesca, as grandes cheias e vazantes e o processo de reprodução dos peixes. Entre a costura e a puxada das redes, um tempo de fartura é lembrado.

Vídeo realizado por alunos do povo Puyanawa, no Ponto de Cultura Indígena Ewete Dimanã Lubabu, aldeia Ipyranga, coordenação de Camilla Machado e Pedro Portella. Mâncio Lima/AC

CASA DOS ESPÍRITOS (WATORIKI XAPIRIPE YANOPE)

(Brasil, 2010, 24 min) Dir.: Morzaniel Iramari e Dário Kopenawa

Os mais velhos reforçam a importância da tradição e garantem sua perpetuação, para que os Yanomami não deixem suas aldeias para se tornarem brancos. As crianças acompanham tudo de perto, participam das caçadas, preparam caçuma e açaí para um grande encontro, aprendendo a ser Yanomami. Vídeo Realizado por alunos do povo Yanomami, Aldeia Watoriki-Theri, Ponto de Cultura Indígena Urimi Theri Yamaki Ihirude, com coordenação de Pedro Portella e Julia Barreto. São Gabriel da Cachoeira/AM.

CONT.



Boletim de Notícias - Edição nº 140 / 2014

Brasília, 13 de agosto de 2014.

Domingo (17 de agosto de 2014)

15h: Sessão de cinema e bate-papo com o cineasta indígena Mauro Môcha Katukina

DOUTOR DA FLORESTA (MANÃ BAI SHUSHATI)

(Brasil, 2010, 14 min). Dir.: Edgar Siã Huni Kui, João Iskubu Huni Kui e Vander Iskubu Huni Kui

Os Huni Kuin do Breu têm grande apreço por Luís Bispo e por isso o escolhem como seu personagem enfocando em seu trabalho com a medicina da floresta, que segundo ele possui mais remédios do que qualquer farmácia. Diagnostica, faz os medicamentos e cura também por orações. Hoje, Bispo pode atender gratuitamente, pois foi contratado pela prefeitura de Marechal Thaumaturgo após ter curado uma autoridade local.

Vídeo realizado nas oficinas do Centro Yorenka ãtame com alunos do povo Huni Kuin, do Ponto de Cultura Indígena Yurã Xinã Kaya, coordenadas por Ana Carvalho, Daniel Castelo Branco e Louise Botkay. Aldeia Jacobina, Marechal Thaumaturgo/AC.

POVO VERDADEIRO (NOKE YORAKOISHO)

(Brasil, 2010, 8 min) Dir: Nazareno Francisco da Cruz e Sidney Ivi Marubo

Os Marubo narram de forma muito peculiar suas descobertas na aldeia Puyanawa, comentando de forma hilária o processo de aprendizado e criação audiovisual. Na segunda parte, na aldeia Marubo, mostram um encontro com uma cobra preta, a dança com a peculiar sonoplastia do Aruá e, na maloca, utilizam o "módulo noturno" de sua filmadora para mostrar cenas inéditas do pajé rastreando a doença com um telescópio. Vídeo realizado por alunos do povo Marubo, no Ponto de Cultura Indígena Kapyvanaway Marubo, aldeia Vida Nova, coordenação de Camilla Machado e Pedro Portella. Atalaia do Norte/AC

FEITIÇO DO SOPRO

(Brasil, 2010, 15 min) Dir.: Agnaldo Diamê Marques Peixoto e Ismael Se'rinihî F. Caxias

Sõorî nasceu na Colômbia e agora conta uma parte da história que o fez vir para o Brasil, entre confrontos com a igreja e contato com o sobrenatural. Os grupos indígenas perambulam tradicionalmente percorrendo vastos territórios.

Vídeo realizado por alunos do povo Baré, no Ponto de Cultura Indígena Ye'Pa Masa Mas'sysé Werê Yinoni W.í, com coordenação de Pedro Portella e Julia Barreto. Comunidade Taracua, São Gabriel da Cachoeira/ AM.

KANOÊ ENCONTRA ITABIRA SURUÍ

(Brasil, 2010, 19 min). Dir.: Suely Kanoê e Geovane Kanoê

Madeireiros, caçadores e pescadores invadem recorrentemente as terras do povo Suruí. O vídeo enfoca a atuação do cacique Itabira como vereador em Rondolândia e sua liderança em proteção ao seu povo. Além de vereador e líder, Itabira também é venerado por suas cinco mulheres, que por serem irmãs e primas se dão muito bem, pois a família é a principal força de trabalho na aldeia. Vídeo realizado por alunos do povo Kanoê, na aldeia Sertanista Ricardo Franco, com coordenação de Camila Machado, Carolina Canguçu e Thomas Schwienskott. Guajará Mirim/RO

DONOS DO KAMPÔ (NUKE KUÎ KAMPO IVO)

CONT.



(Brasil, 2010, 6 min). Dir.: Mauro Môcha

Kampô é o nome do sapo, *Phyllomedusa bicolor*, do qual extraem o veneno para utilizar como injeção, que acreditam possuir propriedades curativas. O vídeo mostra com muito realismo os efeitos desta aplicação.

Vídeo realizado por alunos do povo Katukina, no Ponto de Cultura Indígena Yositi Shovo, aldeia Samaúma, coordenação de Camilla Machado e Pedro Portella. Cruzeiro do Sul/AC

PEIXE COM MACAXEIRA (TSATSA ATSA PUTSU)

(Brasil, 2010, 8 min) Dir.: Mauro Môcha

O vídeo mistura ficção e documentário. Um Puyanawa fantasia um dia de pesca e colheita da macaxeira para alimentar sua família. Em meio a essa narrativa, moradores contam histórias sobre cheias e vazantes e as atuais dificuldades da pesca na região.

Vídeo realizado por alunos do povo Katukina, no Ponto de Cultura Indígena Yositi Shovo, aldeia Samaúma, coordenação de Camilla Machado e Pedro Portella. Cruzeiro do Sul/AC

BARREIRA (NUKE KUÎ)

(Brasil, 2010, 8 min) Dir.: Mauro Môcha

A construção da BR364, a Transamazônica, trouxe inúmeros problemas ao atravessar a terra indígena, pois espanta a caça e oferece risco de atropelamento aos indígenas. Muitas promessas não foram cumpridas pelo poder público, até o momento em que os Katukina se reúnem fechando a estrada. Vídeo realizado por alunos do povo Katukina, no Ponto de Cultura Indígena Yositi Shovo, aldeia Samaúma, coordenação de Camilla Machado e Pedro Portella. Cruzeiro do Sul/AC

17h: Sessão de cinema e bate-papo com o cineasta indígena Morzaniel Iramari Aranariutheri

PESCA COM TINGUE (PUKAMÃ BAKAWA)

(Brasil, 2010, 14 min). Dir: Fernando Huni Kui e Maria Huni Kui

Os Huni Kuin utilizam o tingue tradicionalmente para pescar. Por ser uma planta que tem a propriedade de reduzir o oxigênio da água, obriga o peixe a subir para a superfície em busca de oxigênio, facilitando sua captura, o que se torna uma grande festa. Desde o seu preparo torna-se um ritual que envolve toda a aldeia.

Vídeo realizado por alunos do povo Huni Kuin, no Ponto de Cultura Indígena Huni Kuinê Bayaxarabu Baybena, aldeia Três Fazendas, coordenação de Daniel Castelo Branco, Leonardo Sette e Marcelo Pedroso. Vila Jordão/AC

UM DIA É DA CASA, OUTRO DO CAÇADOR (SHABA BETSA HIWENA ANA BETSA HATU MEBEITUNAKI)

(Brasil, 2010, 16 min) Dir.: Abel Batista Brasil Yawanawá, Alderico Luiz Yawanawá e Josias Maná Huni Kui

Um caçador consegue abater um grande pássaro antes de ir a uma festa no dia de São Sebastião, ao voltar faz uma prece e dorme, quando acorda tudo está em chamas. No dia seguinte a família se reúne em uma investigação.

Vídeo realizado por alunos dos povos Yawanawá e Huni Kuin, no Ponto de Cultura Indígena Peshe Tsew, aldeia Nova Esperança, coordenação de Daniel Castelo Branco, Leonardo Sette e

CONT.



Marcelo Pedroso. Tarauacá/AC

EM BUSCA EM KAPÊ

(Brasil, 2010, 10 min) Dir.: Duwãñã Sandro Puyanawa e Udi Dawa Iruyá Vábio Puyanawa

Um grupo Puyanawa adentra um pequeno igarapé para verificar o resultado de uma armadilha colocada no dia anterior. Ao puxar as cordas se depara com uma grande surpresa, que torna cômica a captura.

Vídeo realizado por alunos do povo Puyanawa, no Ponto de Cultura Indígena Ewete Dimanã Lubabu, aldeia Ipyranga, coordenação de Camilla Machado e Pedro Portella. Mâncio Lima/AC

A HISTÓRIA DOS VELHOS (BŁHKŁNA YE KIHTI)

(Brasil, 13 min, 2010). Dir.: João Arimar Noronha e Lair Fontoura Freitas

Um homem faz uma viagem de barco para saber onde ficam os lugares sagrados de seu povo. No seu destino encontra-se com sua mãe, que se queixa de que ninguém escuta as histórias dela, e que sempre dão atenção a quem já não sabe contá-las. Vídeo realizado por alunos dos povos Tariano e Tukano, do Ponto de Cultura Indígena Poterikña Masisé Pomowiathriwi'i, com a coordenação de Julia Barreto e Pedro Portella. Comunidade Iauaretê, São Gabriel da Cachoeira/AM

TRADIÇÃO EM CENA (REAHU A UËMATWIHI)

(Brasil, 2010, 10 min). Dir.: Ivan Xirixiana e Ênio Mayanawá

O espírito do gavião real é evocado para encontrar as doenças da maloca pelo pajé Xirixiana. A tecnologia da caça é a principal capacidade a ser dominada pelo guerreiro no universo indígena. Enquanto os caçadores voltam à aldeia, a pintura corporal e a dança ritual feminina são apresentadas.

Vídeo realizado por alunos do povo Yanomami, no Ponto de Cultura Indígena Hutukara, com coordenação de Pedro Portella e Julia Barreto. São Gabriel da Cachoeira/AM.

19h30: Sessão de cinema e bate-papo com o cineasta indígena Francisco Suruí

À PROCURA DA CAÇA

(Brasil, 2010, 32 min). Dir.: Felipe Luís Yawanawá, Cláudia Yawanawá da Silva e Jonathan Yawanawá

Olhar dos índios Yawanawá registrando um dia que um Huni Kuin saiu para caçar. Mesmo utilizando os saberes antigos de seu povo, como as ervas e resinas, o Huni Kuin vai em busca de outra solução para alimentar sua família.

Vídeo realizado por alunos do povo Yawanawá, do Ponto de Cultura Indígena Shuvu, com coordenação de Ana Carvalho, Carolina Canguçu e Louise Botkay. Aldeia Mutum, Tarauacá/AC.

19 DE ABRIL

(Brasil, 2010, 10 min). Dir.: Francisco Nivaldo Huni Kui

O ritual do rapé fortalece e une o povo Huni Kuin. No dia do índio, o povo Huni Kuin, do Acre, realiza a dança da Jiboia, que imita o movimento sinuoso da cobra, como uma forma de receber sabedoria para lidar com as questões terrenas e divinas. Vídeo realizado por alunos do povo Huni Kuin, no Ponto de Cultura Indígena Dua Yube Siã, aldeia Novo Segredo, coordenação de Daniel Castelo Branco, Leonardo Sette e Marcelo Pedroso. Vila Jordão/AC

CONT.



Boletim de Notícias - Edição nº 140 / 2014

Brasília, 13 de agosto de 2014.

A ORIGEM DOS DIROÁ (DIROÁ NA MAHSÁ BUHA'KE)

(Brasil, 2010, 21 min). Dir.: Kuenaka Celso Jânio Dias Campos e Estalisneu da Silva Pinheiro Filho

Em meio à triagem de recicláveis, e a lembrança de canções Tukano, um velho conta que o surgimento dos Diroá e da Santíssima Trindade remontam a um mesmo acontecimento: o fim de Ahkomi, o pai eterno, que foi morto e comido pelos Iaiuá Mahsã. É marcante o sincretismo da espiritualidade indígena e cristã. Vídeo realizado por alunos dos povos Tariano e Baniwa, no Ponto de Cultura Indígena Revitalização e Fortalecimento da Diversidade Cultural dos Povos Indígenas, com a coordenação de Julia Barreto e Pedro Portella. Barcelos, São Gabriel da Cachoeira/ AM

DO TUCUMÃ, DA PALHA, DO BARRO: ARTESANATO SURUÍ PAITER

(Brasil, 2010, 16 minutos). Dir.: Clederson Mopibgar Suruí, Gasodá Gasola Suruí e Ubiratan Gamaladtaba Suruí

Duas senhoras vão para a floresta colher tucumã para fazer artesanato. O vídeo mostra desde a extração à venda, e enfoca a sofisticação da tecnologia de manufatura e os utensílios de barro. Os colares demoram aproximadamente dois meses para ficarem prontos, e em tempos de guerra eram usados como proteção. Vídeo realizado por alunos do Ponto de Cultura Indígena Noá Suruí, na aldeia Lapetanha, coordenação de Camila Machado, Carolina Canguçu e Thomas Schwierskott. Cacoal/RO

NEMA SURUÍ PAITER

(Brasil, 2010, 22 min). Dir.: Francisco Meirelles Namalota Suruí e Naraiel Paiter Suruí

O pajé Nema é o protagonista deste vídeo. Com sua esposa, na Aldeia Apoena Meirelles, fala da tradição que não pode se perder e decide organizar uma festa tradicional com as flautas Suruí Paiter. O ritual evoca os espíritos da mata para trazerem a cura. Além do som denso das diferentes flautas, as pinturas corporais também têm correspondência sonora, e trazem a beleza e a força dessa cultura. Vídeo realizado por alunos do povo Suruí, na aldeia Sertanista Apoena Meirelles, com coordenação de Camila Machado, Carolina Canguçu e Thomas Schwierskott. Rondolândia/MT

Centros Educacionais Unificados (CEUs) da cidade de São Paulo

Exibição de filmes e bate-papo com realizadores indígenas

CEU Butantã Apresentação Cultural: Canto e Dança Kariri-xocó - 26/08 às 14h30 Oficina: Artesanato Pankararé- 26/08 às 14h30 Curso: "A presença Indígena na cidade de São Paulo – Butantã" – 21/08*, 22/08, 26/08*, 28/08 – das 19:00 Às 23:00 Mostra de Cinema Guarani

*Nestes dias o Seminário ocorrerá no CEU Uirapuru.

CEU Uirapuru Oficina: Artesanato Kariri-Xocó - 27/08 às 14h30. Mostra de Cinema Guarani.

CEU Paraisópolis Apresentação Cultural: Ritual da Tucandeira - 12/08 às 10h00, Oficinas: Artesanato KaririXocó Artesanato Xavante - 15/08 às 14h00 Seminário Formativo: A presença indígena na cidade de São Paulo – 12/08 e 13/08 – das 18:30 às 22:30 Mostra de Cinema Guarani.

CONT.



Boletim de Notícias - Edição nº 140 / 2014

Brasília, 13 de agosto de 2014.

CIEJA Campo Limpo Seminário, Mostra Fotográfica e Exposição de Artesanato no Sacolão das artes. 25/08 das 09h00 as 17h00.

CEU Três Lagos Apresentação Cultural: Canto e Dança Xavante - 13/08 às 15h00Mostra de Cinema Guarani.

CEU Parelheiros Oficina: Peteca- 26/08 às 12h00. Mostra de Cinema Guarani.

CEU Cidade Dutra Oficina: Artesanato Xavante - 20/08 às 10h00. Mostra de Cinema Guarani.

CEU Vila Rubi Curso: A presença indígena na cidade de São Paulo – Capela do Socorro, início dia 07/08. Mostra de Cinema Guarani.

CEU Jardim Paulistano Apresentação Cultural: Canto e Dança Pankararé - 15/08 às 14:30, Oficina: Artesanato Fulni-ô: 13/08 às 14h30, Oficina: Artesanato Pankararé - 13/08 às 9h00. Mostra de Cinema Guarani.

DRE Freguesia do Ó/Brasilândia Curso: "História e cultura indígena: um compromisso de toda a comunidade escolar" – Turma A – dias 09/08, 23/08, 06/09 - Horário: das 8h às 12h, Turma B – dias 11/10, 25/10, 01/11 - Horário: das 14h às 18h.

CEU Inácio Monteiro Apresentação Cultural: Canto e Dança Pankararé - 21/08 às 19h00, Oficinas: Artesanato Fulni-ô - 14/08 às 14h00, Artesanato Kariri-Xocó - 14/08 às 15h00. Seminário Formativo: A Presença Indígena na Cidade de São Paulo – 14/08 e 20/08 das 19:00 às 23:00. Mostra de Cinema Guarani.

CEU Parque Bristol Apresentação Cultural: Canto e dança Xavante - 22/08 às 10h00, Oficinas: Artesanato Xavante - 20/08 às 14h00, Peteca - 20/08 às 10h00. Mostra de Cinema Guarani.

CEU Meninos Seminário Formativo: A Presença Indígena na Cidade de São Paulo – 26/08 e 27/08 das 18:00 às 22:00. Mostra de Cinema Guarani.

CEU Aricanduva Apresentação Cultural: Canto e Dança Pankararé -21/08 às 14h00, Seminário Formativo:A Presença Indígena na Cidade de São Paulo – 18/08 e 19/08 das 18:00 às 22:00. Mostra de Cinema Guarani.

CEU Azul da Cor do Mar Oficina: Artesanato Kariri-Xocó" - 19/08 das 13h30 às 15h00, Língua guarani - 19/08 às 16:00 Mostra de Cinema Guarani.

CEU Jaçanã Apresentação Cultural: Canto e Dança Pankararé - 19/08 às 19h30 (alunos de EJA), Oficinas: Língua Guarani - 18/08 às 09h00 e Artesanato Kariri-Xocó - 21/08 às 14h00 Curso: A presença indígena na cidade de São Paulo – Jaçanã/Tremembé, 16/08, 19/08 e 23/08 Mostra de Cinema Guarani.

CEU Quinta do Sol Oficinas: Artesanato Kariri-Xocó - 19/08 às 10h00 Seminário Formativo: A Presença Indígena na Cidade de São Paulo – 23/08 e 24/08 das 19:00 às 23:00. Mostra de

CONT.



Cinema Guarani.

CEU Tiquatira Oficina: Artesanato Fulni-ô: 18/08 às 10h00. Apresentação Cultural: Canto e Dança Kariri-Xocó, dia 20/08 às 14h00.

CEU Vila Atlântica Apresentação Cultural: Xondaro - 15/08 às 15h00 Oficinas: Língua Guarani - 13/08 às 16h30 e artesanato Kariri-Xocó - 11/08 às 10h00 Mostra de Cinema Guarani. Seminário Formativo: A presença indígena na Cidade de São Paulo - 12/08 às 22:30.

CEU Alvarenga Apresentação Cultural: Xondaro - 12/08 às 16h00, Oficinas: Artesanato Xavante: 11/08 às 10h00 e Peteca: 12/08 às 10:00 Seminário Formativo: A Presença Indígena na Cidade de São Paulo - 13/08 e 15/08 das 18:30 às 22:30. Mostra de Cinema Guarani.

CEU Alto Alegre Apresentação Cultural: Ritual da Tucandeira dia 19/08 às 15h00, Oficinas: 22/08 - Zarabatana Guarani às 10h e Peteca Guarani às 15h. Curso: A Presença Indígena na Cidade de São Paulo - São Mateus - 18/09, 19/08 e 20/08 das 18:30 às 22:30. Mostra de Cinema Guarani.

CEU Vila Curuçá Apresentação Cultural: Canto e Dança Kariri-Xocó - 22/08 às 14h00, Seminário Formativo: A Presença Indígena na Cidade de São Paulo - 19/08 e 21/08 das 19:00 às 23:00. Mostra de Cinema Guarani.

CEU Três Pontes Oficinas: Artesanato Fulni-ô - 19/08 às 09h00 e Artesanato Pankararé - 19/08 às 14h00 Mostra de Cinema Guarani.



Furnas, MPF e Funai fecham acordo para licenciamento corretivo de LT
SÍTIO CANAL ENERGIA, 12.08.2014

LTs Foz do Itaberá corta terra da tribo Kaingangue, no Paraná. Furnas se propôs a indenizar comunidade indígena pelos danos desde a instalação

Foi dado início no último dia 6 de agosto, ao processo de licenciamento corretivo de Linhas de Transmissão Foz-Itaberá I e II, que corta a terra indígena da tribo Kaingangue. O Ministério Público Federal em Apucarana (PR) realizou reunião pública entre os índios Kaingang da Terra Indígena de Queimadas, Furnas - que opera a LT - e a Fundação Nacional do Índio.

Na reunião, que ocorreu na cidade de Ortigueira, a Funai se comprometeu a fornecer Termo de Referência para que Furnas realize estudos visando indenizar e compensar a comunidade indígena pelos danos socioeconômicos, ambientais e culturais sofridos desde a instalação da linha. Além disso, os estudos deverão corrigir e mitigar os impactos gerados e formalizar as formas de acesso de Furnas à área para manutenção periódica das torres. Também ficou definido que Furnas apoiará as atividades produtivas dos indígenas, inicialmente, ao longo dos estudos de licenciamento.

Para o procurador da República em Apucarana, Raphael Otávio Buenos dos Santos, as iniciativas devem ter impacto positivo em todo o processo. Segundo ele, todos os órgãos envolvidos demonstraram compromisso em promover o processo de licenciamento corretivo com celeridade, reconhecendo a importância e urgência que a situação requer. Ainda segundo ele, o processo é complexo e demorado e não pode ser promovido com atropelos.



Seringueiro indígena morre trabalhando em manejo florestal

SÍTIO RONDÔNIA VIP, 12.08.2014

No último dia 06 de agosto (quarta-feira), o seringueiro extrativista Raimundo Nonato Brasil, mais conhecido como (índio) foi mais uma vítima de acidentes de trabalho que envolvem a extração de madeira por madeiras na região de Machadinho do Oeste em Rondônia.

Índio morava e trabalhava na Reserva Extrativista Castanheira dentro da comarca de Machadinho do Oeste, desde o ano de 2005 vivia com sua família na região. Oriundo da região de Jarú bem no centro do Estado de Rondônia, sempre trabalhou e exerceu a única profissão herdada de seus pais, a profissão de (seringueiro-extrativista), nascido no seringal São Sebastião, descende de uma família indígena legítima da extinta tribo "Boca Negra", cujo os últimos integrantes em torno de três indivíduos ainda encontram-se na região de Machadinho do Oeste e cidades adjacentes.

A região de Machadinho do Oeste, é uma região que ficou bastante marcada por morte de vários seringueiros e por conflitos agrários desde o início de sua formação. A comarca com forte presença de poderosos fazendeiros e madeiros vem sendo considerada uma das regiões que mais se desmatou nos últimos anos segundo (IMAZON).

Existem nessa parte de Rondônia 17 Reservas Extrativistas de propriedade do Governo Estadual, sendo que na maioria delas, é realizado o Manejo Florestal por madeiras contratadas pelo governo. A esmagadora parte do lucro proveniente da exploração da atividade madeira dentro das reservas fica nas mãos das empresas madeiras, o que sobra do restante é rateado entre (associações, cooperativas, SEDAM e seringueiros), contudo, a situação da condição de vida dos seringueiros não mudou muito. Não tendo eles direito a propriedade, sem direitos trabalhistas e sem a profissão regulamentada vão repetindo o mesmo destino relegados aos soldados da borracha.

Em muitas regiões falta ainda energia elétrica, a exemplo onde residia a família do seringueiro extrativista índio, falta apoio e assistência técnica as famílias das reservas, sem contar com a falta de estradas e a infinita política desonesta dos atravessadores que tomam parte da renda das famílias locais. Assim sem fonte de renda, sem a implementação de projetos de geração de emprego e renda à altura das necessidades básicas dos extrativistas, os mesmos se vêem obrigados a participarem do manejo para garantir a própria sobrevivência. Em uma dessas rotinas diárias da atividade da exploração de madeira na Reserva Castanheira, índio perdeu sua vida, vítima de um acidente de trabalho, foi quando um tronco de madeira por decorrência da atividade no local despencou de uma árvore indo de encontro à sua cabeça.

O custo dessa valorosa vida que agora se perdeu com certeza não será indenizado, pois histórias semelhantes em um passado não muito distante jamais foram reparadas. Todas as famílias que trabalham e moram nas Reservas Extrativistas realizam importantes atividades como empregados, públicos, e não recebem por isso nenhum salário ou gratificação. Sem a

CONT.



Boletim de Notícias - Edição nº 140 / 2014

Brasília, 13 de agosto de 2014.

presença fiscalizadora, zeladora e sacrificante dos seringueiros nas reservas, com certeza o que hoje é floresta, seria provavelmente pasto. Índio era um desses seringueiros, conhecido pelo vigor de seu trabalho, por sua sinceridade nas palavras e pelo número de amizades que conseguiu construir.

Índio partiu já deixando saudades, mais também deixou plantada uma semente de um modo de vida, que só os que realmente vivem na floresta como extrativista podem entender, “que é existir sem precisar de muita coisa para viver”

Fonte: SINDSBOR



Cristópolis: Índios Kiriris aprendem sobre cultura indígena

SÍTIO MUNICÍPIOS BAIANOS, 12.08.2014

A turma de matemática, 7º semestre, da UNEB de Cristópolis realizou um seminário sobre a influência das ciências matemáticas nas culturas das diversas etnias indígenas do estado. A apresentação foi composta por quatro trabalhos em grupos, apresentados na noite desta sexta-feira (08/ago) no Centro Cultural.

Números, grupos, formas geométricas e outros aspectos da vida cotidiana nas tribos foram apresentados, todos dentro do contexto matemático. O primeiro grupo defendeu o tema "Instrumentos de caça e pesca", o segundo: "Pintura Corporal", o terceiro: "Artesanato" e o último, "Forma de organizar as moradias".

"Esse é um grande desafio para nós educadores. Precisa de informação para que a gente possa casar os conteúdos curriculares com a contextualização da cultura indígena", comentou Glaucimar Qualhano, integrante da turma.

As apresentações foram ilustradas com música, dança - com o grupo Cia de Arte & Dança-, poesia, mostra de fotografias e artesanato Kiriri.

Questionado sobre a dificuldade em se obter material de pesquisa para realizar trabalhos sobre povos indígenas, o professor Ubiracy Pereira Lima, responsável pela disciplina Cultura Indígena, teceu o seguinte comentário: "O aluno que faz licenciatura, que tem o perfil do educador, está acostumado a transformar o impossível no possível. Infelizmente, no País que nós vivemos, toda tarefa educativa é árdua".

Os índios da etnia Kiriri hoje residem num terreno da Codevasf (Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba), em Barreiras-BA. Eles são originários de Banzaê, no nordeste da Bahia, mas tiveram que abandonar as terras em que viviam devido a conflitos que, há muitos anos, afetam a convivência entre índios e brancos, e também entre as tribos.

"Se hoje a gente não tiver coragem para pegar numa enxada ou uma chibanca para montar um pasto para o fazendeiro, nós não temos o direito de comer um pão. Se a gente for viver da caça e da pesca, a gente morre de fome. Porque todo espaço do nosso Brasil está explorado, todo ele acabado. Os povos indígenas estão sofrendo na longa caminhada procurando um pedaço de terra para poder se assentar", disse o cacique Carlito Kiriri, após apresentar, juntamente com os outros índios, a dança conhecida na cultura deles como "Toré".



Mercosul indígena

SÍTIO O GLOBO, 12.08.2014

Finalmente, depois de mais de um ano, os presidentes dos cinco países do Mercosul (Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela) conseguiram marcar reunião do Conselho Presidencial na Venezuela. Nos longos comunicados ao fim do encontro, poucas referências a avanços na área comercial. Em compensação, foram assinadas declarações, de apoio à Argentina sobre o pagamento de sua dívida soberana, sobre o Banco do Sul, sobre os direitos nos EUA das crianças e adolescentes migrantes não acompanhados.

Além disso, Hugo Chávez e Néstor Kirchner foram declarados cidadãos ilustres do Mercosul. A proposta brasileira para antecipar a formação de área de livre comércio com a Colômbia e o Peru nem chegou a ser examinada.

Poucos notaram que na declaração do Mercosul sobre a situação de Gaza houve um significativo fato político: o Paraguai recusou-se a assiná-la e quebrou a unidade do grupo em tema tão sensível. Uma das decisões mais curiosas, anunciada ao fim da reunião, foi a instituição do Mercosul Indígena, que certamente dará grande impulso às relações comerciais do grupo...

O Brasil não pode continuar atrelado ao atraso

Alguns exemplos demonstram o estado em que se encontra o Mercosul.

— A Bolívia, membro associado desde 1997, assinou protocolo de adesão quase em segredo de Estado, sem discussão pública. Recentemente, os Congressos do Uruguai e da Venezuela ratificaram o protocolo. Até agora, o documento não foi submetido ao Congresso brasileiro, porque, se fosse, teria dificuldades para aprovação em virtude do asilo ao senador boliviano. A Bolívia ganhou o status de país-membro em processo de adesão, podendo participar plenamente de todas as reuniões, sem voto.

— A negociação do acordo Mercosul-União Europeia desapareceu dos radares por dificuldades com a Argentina (como sempre) e desinteresse por parte do governo brasileiro.

— A negociação entre Brasil e Argentina sobre o acordo automotriz terminou com novo retrocesso. Em vez de manter o livre comércio, o governo brasileiro cedeu mais uma vez à pressão argentina e aprovou uma trava à exportação do Brasil de até uma vez e meio do total comprado da Argentina (antes era 1,9).

— A grave situação econômica na Argentina e na Venezuela, com crescimento em baixa, inflação em alta e moeda depreciada, e total insegurança jurídica, prejudicam as empresas brasileiras pela redução do mercado e pelo não pagamento das exportações.

CONT.



Boletim de Notícias - Edição nº 140 / 2014

Brasília, 13 de agosto de 2014.

— O comércio do Brasil com a Argentina está afetado por toda essa situação, com queda de 20%, em especial dos produtos manufaturados.

Olhando apenas para o estrito interesse brasileiro, a política passiva e reativa em relação ao grupo regional tem de ser revista. A redução da influência ideológica nas decisões e a flexibilização de algumas regras estão entre as mudanças que o Brasil deveria buscar a partir de 2015, com o objetivo de facilitar as negociações comerciais com países que possam ampliar o mercado para as exportações do grupo e permitir acesso a tecnologias e inovações para as empresas brasileiras. O Brasil não pode continuar atrelado ao atraso.



CTI contesta matéria sobre demarcação de terra indígena publicada no jornal Diário Catarinense

SÍTIO BRASIL DE FATO, 12.08.2014

Nós, do CTI, acreditamos na justiça e na liberdade de expressão como direito fundamental, mas não podemos deixar de apontar que o jornalismo é serviço de relevância pública e não deveria ser exercido de maneira leviana e descomprometida com a verdade

Do Centro de Trabalho Indigenista

O Centro de Trabalho Indigenista (CTI), entidade da sociedade civil empenhada em defender os direitos dos povos indígenas do país, vem a público manifestar sua contrariedade em relação ao caráter tendencioso da matéria publicada na última semana no jornal Diário Catarinense, sob o título de "Terra Contestada", que versa sobre o processo de demarcação da Terra Indígena Morro dos Cavalos, localizada no município de Palhoça/SC.

Por meio de um "especial", dividido em cinco partes, busca-se induzir a conclusão de que as décadas de luta dos Guarani do Morro dos Cavalos pela demarcação de suas terras tradicionais seriam fruto da manipulação de "agentes externos". Trata-se de uma visão racista e preconceituosa, por supor que os Guarani não seriam conscientes de suas próprias ações e escolhas.

Alega-se que os indígenas estariam simplesmente querendo usufruir de um "desenvolvimento" que se limitaria ao acesso aos bens de consumo da sociedade ocidental, que lhes estariam sendo negados pela FUNAI ou por ONGs.

Surpreendentemente, entretanto, a reportagem não se dispôs a escutar nenhum indígena que habita a Terra Indígena Morro dos Cavalos, nem mesmo a cacique da aldeia. A "versão dos indígenas" é ilustrada unicamente por Milton Moreira, que não habita o Morro dos Cavalos há anos, e cujos argumentos e posição não são sustentados por nenhum outro guarani.

Em relação às insinuações a respeito de uma suposta fraude no processo demarcatório e às menções ao CTI, cumpre esclarecer que ao contrário do que infere a reportagem, o processo de regularização da Terra Indígena Morro dos Cavalos foi e continua sendo de responsabilidade exclusiva da Fundação Nacional do Índio e da União. O Centro de Trabalho Indigenista não tem qualquer atribuição nesse processo. Enquanto organização da sociedade civil, o que nos cabe é cobrar e monitorar o Governo para que se cumpram as obrigações constitucionais de garantir os direitos originários dos povos indígenas sobre as terras que tradicionalmente ocupam.

Não obstante, não há nenhum segredo no fato de que a antropóloga Maria Inês Ladeira, que trabalha no CTI, coordenou os estudos de identificação e delimitação da Terra Indígena Morro dos Cavalos pois foi designada oficialmente e por meio de ato público para tal função. Sua nomeação como coordenadora do grupo técnico que realizou os referidos estudos segue

CONT.



rigorosamente os termos do artigo 2º do Decreto nº 1775/96, que regulamenta o processo demarcatório das terras indígenas no país, e determina que é preciso antropólogo de “qualificação reconhecida” para realização desse trabalho.

A qualificação acadêmica de Maria Inês Ladeira é inquestionável, e seus trabalhos são referência fundamental para quaisquer pesquisadores que se debrucem sobre a etnologia dos povos guarani. Suas pesquisas de Mestrado e Doutorado sobre os Guarani foram realizadas em instituições de excelência, foram publicadas por editoras de ilibada reputação acadêmica, e permanecem sendo lidas e debatidas nas Universidades do país. Não há outro motivo que fundamente a sua nomeação pela FUNAI enquanto coordenadora do grupo técnico que elaborou o Relatório Circunstanciado de Identificação e Delimitação da Terra Indígena Morro dos Cavalos senão o de sua qualificação enquanto antropóloga especialista no povo guarani, nos termos da legislação vigente.

Por outro lado, o Diário Catarinense embasa o descrédito aos estudos de identificação e delimitação da Terra Indígena Morro dos Cavalos em um suposto laudo produzido por Edward Luz, que estaria protocolado no processo que tramita no Supremo Tribunal Federal. Da mesma maneira, o Diário Catarinense concede amplo espaço a Edward Luz para que ele destile uma série de acusações levianas contra o CTI, contra a antropóloga Maria Inês Ladeira, contra a FUNAI, e contra quaisquer órgãos ou pessoas que trabalhem pela garantia dos direitos constitucionais dos povos indígenas. Cumpre apontar que não consta dos autos da Ação Cível Originária que tramita no STF qualquer laudo, relatório, nota técnica, ou manifestação do dito antropólogo, e portanto não podemos tomar conhecimento dos seus argumentos ou sequer confirmar se o referido laudo de fato existe. Se o relatório existe, cumpriria ao Diário Catarinense apresentá-lo como fonte.

De todo modo, lembramos que Edward Luz foi formalmente desligado da Associação Brasileira de Antropologia, a principal instituição científica do país no âmbito da disciplina, pois o Conselho Diretor da Associação entendeu que a postura profissional deste senhor atenta contra Estatuto e o Código de Ética da Instituição. Não bastasse, o Sr. Edward Luz nunca publicou nenhum trabalho acadêmico sobre o povo Guarani, pelo que se poderia concluir que o dito antropólogo não apresenta a “qualificação reconhecida” – exigida, como se disse, nos termos da legislação vigente– que justifique a validade de seus argumentos ou sua veiculação acrítica, como foi feito irresponsavelmente por este periódico.

Nós, do CTI, acreditamos na justiça e na liberdade de expressão como direito fundamental, mas não podemos deixar de apontar que o jornalismo é serviço de relevância pública e não deveria ser exercido de maneira leviana e descomprometida com a verdade, como desta vez se apresenta. Infelizmente, a matéria Terra Contestada do Diário Catarinense em nada contribui para o país ao buscar construir uma imagem preconceituosa dos indígenas como “empecilho” ao desenvolvimento, jogando sombras sobre um caso que merece toda a seriedade dos poderes públicos e da sociedade para uma solução adequada, que permita o respeito aos direitos dos povos originários e a defesa do genuíno interesse público. Muito pelo contrário, mais uma vez penaliza os Guarani que já se encontram em situação de fragilidade pela morosidade no reconhecimento de seus direitos territoriais.



Boletim de Notícias - Edição nº 140 / 2014

Brasília, 13 de agosto de 2014.

População Indígena de Pelotas é beneficiada com recursos para a saúde

SÍTIO JORNAL TRADIÇÃO, 12.08.2014

O município de Pelotas, na região Sul, será beneficiado com recursos mensais para aplicação em saúde nas comunidades indígenas. Os recursos somam R\$ 1 mil na região e vão beneficiar 16 indígenas. Em todo o estado, 52 municípios receberão de R\$ 1 mil a R\$ 4 mil por mês, conforme previstos na portaria 41/2013 que define o valor de acordo com população indígena registrada.

A Secretaria Estadual da Saúde (SES/RS) divulgou nota técnica sobre a aplicação do incentivo financeiro, que será feito conforme um plano de aplicação desenvolvido pelos gestores municipais. Para a elaboração do plano, a Secretaria Estadual da Saúde (SES), esta indo com uma equipe da coordenação estadual da política indígena até os municípios e se reunindo com secretários de saúde e lideranças indígenas.

Conforme a portaria, "o incentivo poderá ser gasto em despesas de custeio e investimento, qualificação - de acordo com as necessidades, demandas e carências em saúde indígena -, com deliberação pelo Conselho Municipal de Saúde".

As demandas apresentadas no plano de aplicação devem contemplar as necessidades sociais da comunidade com a perspectiva do cuidado integral, tanto de vigilância, atenção básica, secundária e terciária.

Redator: Assessoria de Imprensa



Justiça prorroga prisão de suspeitos de invadir terra indígena em MT
SÍTIO ACESSE NOTÍCIAS, 12.08.2014

O Ministério Público Federal (MPF) divulgou na noite desta segunda-feira (11) que a Justiça Federal decretou a prisão preventiva de dois produtores rurais acusados de liderarem invasões à terra indígena de Marãiwatsédé, localizada na região nordeste de Mato Grosso. Um deles, Sebastião Prado, presidente da Associação dos Produtores da Suiá Missú (Aprosum), já havia sido preso na semana passada por força de um mandado de prisão temporária e agora deve permanecer preso por pelo menos 30 dias prorrogáveis. Já Elias Alves Gabriel é considerado foragido.

Segundo divulgou o MPF, os mandados de prisão preventiva foram decretados nesta segunda-feira pelo juiz plantonista da Justiça Federal em Mato Grosso, Paulo Sodré. As medidas foram motivadas por investigações segundo as quais Sebastião, Elias e pelo menos outras três pessoas estariam compondo organização voltada a invasões nos 165 mil hectares da terra xavante de Marãiwatsédé.

Eles já haviam sido obrigados a deixar de ocupar a área após perderem um longo processo judicial que culminou com força-tarefa de desintrusão das terras entre 2012 e 2013, mas estariam, mesmo depois disso, financiando e incentivando tentativas de retomada da área, segundo o MPF. Dentre as ações atribuídas ao grupo está o auxílio à prática de crimes como lesão corporal, furtos, incêndios e atos de corrupção com objetivo de reocupar as terras das quais foram expulsos.

Como presidente da Aprosum, Sebastião Prado figurou como um dos principais investigados e acabou sendo preso em Goiás na semana passada assim como o presidente anterior da associação de produtores, Renato Teodoro da Silveira Filho. O antecessor, entretanto, não teve a prisão temporária convertida em preventiva.

Outros dois que haviam sido presos temporariamente na semana passada são Osvaldo Levino de Oliveira, vereador pelo município de Alto Boa Vista (cidade a 1.064 km de Cuiabá), e o produtor João Ribeiro Camelo.

Na tarde desta segunda-feira a reportagem doG1 havia procurado o advogado dos produtores expulsos da terra indígena, Luiz Alfredo Ferezin. Até então, a conversão de duas das cinco prisões temporárias em prisões preventivas não havia sido noticiada e o advogado afirmou não ter conhecimento de qualquer pedido do MPF neste sentido.

Desta forma, a expectativa era de que todos os presos (exceto Elias Alves Gabriel, que não havia sido localizado na semana passada) fossem liberados na madrugada desta terça-feira (12), já que o prazo das prisões deveria se encerrar à 0h. A reportagem não conseguiu retomar o contato com Ferezin após a notícia da prorrogação das prisões de Sebastião Prado e Elias Alves Gabriel.

CONT.



Boletim de Notícias - Edição nº 140 / 2014

Brasília, 13 de agosto de 2014.

Agora, o alvará de soltura só deve ser concedido a Renato Teodoro, Osvaldo Levino e João Camelo. O MPF não pediu a prorrogação das prisões deles por considerar que os interrogatórios e as apreensões realizadas graças à prisão temporária já bastam para propor uma ação penal contra eles.



Comitê realiza levantamento nas aldeias indígenas de Nioaque

SÍTIO IMPACTO/ MS, 12.08.2014

Durante três dias o Comitê Gestor estadual do CEESRAD e o Comitê Municipal de Erradicação de Sub-Registro civil de Nascimento e Ampliação do Acesso a Documentação básica de Mato Grosso do Sul, realizou a primeira etapa de levantamento de falta de documentos nas Aldeias Água Branca, Cabeceira, Taboquinha e Brejão no município de Nioaque.

Esse projeto tem como objetivo a contribuição para o acesso da população do estado aos Direitos Humanos, por meio da erradicação do sub-registro de nascimento, diminuindo o número de pessoas sem a certidão de nascimento e possibilitando a oportunidade de aquisição de outros documentos como; Cadastro de Pessoa Física (CPF), Carteira de Identidade (RG) e Carteira de Trabalho (CTPS).

A preocupação desse trabalho, passa pelos os municípios com aldeias indígenas. Publico alvo a serem atendidos inicialmente, devido inúmeros problemas de falta de documentações existentes nesses locais. Os povos indígenas recebem primeiramente um Registro Administrativo de Nascimento Indígena (RANI) que informa local, data e grupo étnico a qual pertence o cidadão, depois disso, vem o Registro de Nascimento, que é o documento fundamental para que os outros documentos sejam adquiridos.

Essa primeira etapa do mutirão foi realizada pela Prefeitura de Nioaque por meio da Secretaria de Assistência Social, com o apoio das Secretarias de Educação, Cultura, CEESRAD, FUNAI e 9º GAC. Na oportunidade, foram efetivados mais de quatrocentos atendimentos aos índios das quatro aldeias existentes no Município de Nioaque.

Diversos problemas de erros em documentos foram encontrados e serão encaminhados para Defensoria Pública, com finalidade de iniciarem processos de mudanças, principalmente de nomes e acréscimo da etnia que não estão inclusos nas documentações dos indígenas.



Comunidade quilombola no Ceará é reconhecida pelo Incra

SÍTIO CEDEFES, 12.08.2014

A comunidade quilombola de Lagoa do Ramo e Goiabeira, em Aquiraz, na região metropolitana de Fortaleza, teve seu território reconhecido e delimitado pelo Incra, por meio de portaria publicada no Diário Oficial da União, na última sexta-feira (25).

Estudos realizados pela superintendência regional do Incra no Ceará reconheceram a presença de 137 famílias remanescentes de quilombos e delimitaram a área de 1,4 mil hectares de território quilombola.

A publicação da portaria conclui o período de análise e julgamento de contestações acerca de estudos antropológicos, agrônômicos e cartográficos realizados na comunidade e reunidos em um documento chamado Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID).

Com a aprovação definitiva do RTID de Lagoa do Ramo e Goiabeira, a presença da comunidade e o tamanho de seu território não podem mais ser contestados.

As famílias aguardam agora a publicação de decreto presidencial definindo a área de interesse social para desapropriação, com o objetivo de criação do território quilombola e a posterior entrega do título de propriedade coletiva do território à comunidade.

Fonte: INCRA



Funarte oferece oficina de artesanato para ribeirinhos de Porto Esperança esta semana

SÍTIO AMAMBAI NOTÍCIAS, 12.08.2014

Campo Grande (MS) - De 12 a 14 de agosto, moradores da comunidade ribeirinha de Porto Esperança, no município de Corumbá (MS), terão a oportunidade de aprender a arte de confeccionar artesanato com fibra de aguapé, conhecido também como camalote. A oficina será ministrada pela artesã Catarina Guató, uma das poucas remanescentes e difusoras deste saber secular.

O curso é gratuito, destinado a jovens de 18 a 29 anos, e terá duração de 20 horas-aula. A realização é da Funarte e do Ministério da Cultura, por meio do programa Mais Cultura: Microprojetos Pantanal. O curso tem apoio da Fundação de Cultura do Estado de Mato Grosso do Sul e da Prefeitura Municipal de Corumbá, por meio da Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania e da Fundação de Cultura de Corumbá.

Catarina vai repassar o modo de saber-fazer do artesanato guató, que consiste na coleta da fibra de aguapé no rio Paraguai, manuseio, preparo e secagem da fibra, confecção e acabamento de trançados que serão utilizados na criação de cestarias, chapéus, tapetes, abanicos, fruteiras, entre outros objetos utilitários e decorativos.

O objetivo é que jovens e adultos aprendam a técnica e passem a produzir e comercializar o artesanato em aguapé para turistas, de forma a aprenderem um ofício alternativo aos poucos existentes na comunidade onde vivem e obtenham renda complementar à de suas famílias.

O aguapé é uma planta aquática abundante do Pantanal. Seus emaranhados formam os chamados "camalotes", que flutuam nas águas servindo de abrigo e alimento para variadas espécies.

Porto Esperança é um lugarejo histórico às margens do rio Paraguai, com acesso apenas por barcos. Seus moradores trabalham no turismo de pesca, atuando na coleta e comércio de iscas vivas, assim como piloteiros, guias de pesca e pescadores profissionais. O distrito tem relevância histórica, pois de 1914 a 1952 era a última estação do trem de passageiros e cargas da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil. No período, para se chegar a Corumbá, era necessário desembarcar do trem ali e tomar embarcações a vapor para se chegar à Cidade Branca. Com a desativação de passageiros e embarcação do trem de passageiros em 1992, o distrito teve brusca queda em sua economia, "parando no tempo". Atualmente, além do turismo de pesca, é importante entreposto entre os modais ferroviário e hidroviário no transporte de minérios.

Catarina Guató

Catarina nasceu e foi criada na Ilha Ínsua, terra indígena Guató, na fronteira entre Mato

CONT.



Boletim de Notícias - Edição nº 140 / 2014

Brasília, 13 de agosto de 2014.

Grosso do Sul, Mato Grosso e Bolívia, em pleno Pantanal. Já adulta mudou-se para a cidade de Corumbá onde, por indicação da amiga Josefina (em memória), deu sequência à arte que estava sendo gradativamente apagada da memória cultural brasileira. “Desde quando Josefina partiu, em 2013, percebi a necessidade de ensinar os mais jovens e os demais interessados a produzir o nosso artesanato típico do Pantanal, que é 100% sustentável”, revela Catarina.

Mais informações podem ser obtidas pelo fone 67 9912-8889.



Índios dão versão sobre as terras no Morro dos Cavalos, em Palhoça
SÍTIO COMBATE RACISMO AMBIENTAL, 12.08.2014

Junto com representante da Funai, Caciques falaram com a imprensa nesta terça-feira

Por Karina Schaefer, Tudo Sobre Floripa

A pedido do Cacique Marco Guarani, da Terra Indígena do Maciambu, uma coletiva de imprensa foi organizada nesta terça-feira (12), na sede da Fundação Nacional do Índio (Funai) em São José, para dar resposta a algumas afirmações feitas em uma matéria divulgada na última semana. No encontro, os índios demonstraram indignação e rebateram acusações que encararam como racismo midiático.

Entre os presentes estavam, além do Cacique Marco e do coordenador da Funai Regional Litoral Sul, João Maurício Farias, o Cacique Hyral Moreira, do território indígena de Biguaçu; a Cacique Eunice Antunes, do Morro dos Cavalos; e Leonardo da Silva Gonçalves, índio Guarani e funcionário da Funai. Eles defenderam a área do Morro dos Cavalos como legitimamente indígena, e argumentaram que nunca deixaram de dialogar com o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT).

— Nunca fomos contra o progresso, sempre fomos abertos a entender todos os lados. Mas não vamos sair de nossa casa, que é nossa e a Justiça reconhece. Estamos mesmo cansados de passar por essa discriminação estando em nosso direito e também cansados de ser marionete de políticos — explica a Cacique Eunice.

Outro ponto discutido na coletiva foi a origem do povo indígena no Morro dos Cavalos. Leonardo da Silva, o último a se juntar na mesa para conversar com os jornalistas, foi enfático na questão.

— É a mesma coisa que perguntar para quem não é indígena: de onde vocês são? Estão aqui por quê? Se estamos naquela região é por que queremos. Interessante como ninguém questiona o que o índio quer — indaga Leonardo.

Nenhum dos presentes reconheceu que paraguaios seriam os primeiros habitantes da região, nem Julio Moreira como pioneiro na ocupação do Morro dos Cavalos. Contudo, a migração não é contestada pela Funai, uma vez que é próprio da etnia dos guaranis.

— Os índios guaranis habitavam grande parte das regiões Sul e Sudeste da América Latina desde antes da formação do estado brasileiro. E eles sempre visitaram outras aldeias, casavam, traziam esposa, marido ou filhos e encontravam outras aldeias ou voltavam para a de origem. A mesma coisa com imigrantes alemães ou italianos. E agora eu pergunto, quem tem mais direito? — questiona João Maurício.

CONT.



O que diz a Funai

Segundo a Funai, a justiça federal já deu ganho de causa em duas estâncias sobre as terras no Morro dos Cavalos. As terras no local ainda não estão homologadas, mas são reconhecidas como terras indígenas.

Sobre a prestação de contas o DNIT, como empreendedor repassa o dinheiro para uma conta chamada Renda Indígena na Funai, que a Funai gerencia mas não é orçamento da União. Esse programa é auditado pelo Tribunal de Contas da União todos os anos. Se tivesse alguma irregularidade eles já teriam descoberto.

A fundação enfatiza que o tipo de matéria veiculada na última semana alimenta o sentimento anti-indígena na sociedade, reforçando o preconceito de que eles são cidadãos de segunda classe.

Ainda segundo a Funai, 29% dos municípios catarinenses têm nomes indígenas, comprovando a influência na construção da identidade do Estado. Apesar disso, menos de 1% do território estadual é povoado por índios.

Com colaboração de Paulo Evangelista.



PA – Anulado julgamento que absolvia fazendeiro acusado de ser o mandante do homicídio do casal Maria do Espírito Santo e José Cláudio Ribeiro
SÍTIO COMBATE RACISMO AMBIENTAL, 12.08.2014

Condenação de pistoleiros foi mantida pela 1ª Câmara Criminal Isolada

Vanessa Vieira, TJPA

À unanimidade, a 1ª Câmara Criminal Isolada anulou, na sessão desta terça-feira, 12, o julgamento que absolveu o fazendeiro José Rodrigues Moreira, acusado de ser o mandante do homicídio do casal de extrativistas, Maria do Espírito Santo e José Cláudio Ribeiro, em 24 de maio de 2011, na cidade de Nova Ipixuna, no sudeste do Pará, cidade a 390 quilômetros de Belém. Os desembargadores também decretaram a prisão preventiva do réu.

O recurso de apelação foi interposto pelo Ministério Público, que alegou que a decisão do conselho de sentença do Tribunal do Júri de Marabá foi contrária às provas apresentadas nos autos. Ao analisar o pedido, a relatora do recurso, a juíza convocada Nadja Nara Cobra Meda, acolheu o argumento, destacando que, durante sessão do júri, testemunhas ligaram o réu a autoria intelectual do crime.

Ainda segundo relatório da juíza, as provas indicam que a disputa por terra motivou o crime. A magistrada enfatizou que as vítimas ganharam a inimizade do réu porque denunciaram a irregularidade na compra de terras destinadas a assentamento de agricultores. Desde então, o acusado teria feito várias ameaças, além de promover atos violentos contra os colonos.

Diante desses fatos, a relatora anulou o julgamento e decretou a prisão preventiva do fazendeiro, fundamentando a decisão nos requisitos do artigo 312 do Código de Processo Penal, que permite tal medida quando houver ameaça à ordem pública, à garantia da instrução penal e à aplicação da lei. Com a decisão, o réu irá a novo julgamento.

No mesmo julgamento, a relatora ainda apreciou recurso dos acusados de serem executores do crime, Alberto Lopes do Nascimento e Lindonjonson Silva Rocha. O primeiro foi condenado a 45 anos, enquanto que o segundo recebeu pena de 42 anos e 8 meses de prisão.

Os apelantes também queriam anular o julgamento, mas a relatora manteve a condenação, explicando que tal procedimento só seria possível se a decisão do júri fosse de encontro as provas apresentadas nos autos, o que não foi o caso em análise. Os desembargadores também acompanharam a decisão da relatora à unanimidade.

Histórico – As vítimas Maria do Espírito Santo e José Cláudio Ribeiro foram assassinadas a tiros uma área rural de Nova Ipixuna, no sudeste do Pará, quando atravessavam uma ponte. Os dois denunciavam a extração ilegal de madeira na região e a compra ilegal de terras desapropriadas para assentamento de agricultores.



Matéria sobre ribeirinhos empreendedores é finalista no Prêmio Sebrae

SÍTIO PORTAL IMPRENSA, 12.08.2014

Incentivar a autonomia da comunidade ribeirinha de Bom Jardim, no município de Barcarena, a 87 quilômetros de Belém (PA) foi que o motivou um grupo de universitários a desenvolver um projeto social pioneiro na região.

Na comunidade, o cultivo do cacau para o preparo artesanal do achocolatado é uma tradição. Por que não ajudar os ribeirinhos a aperfeiçoarem a receita para atender um novo nicho de mercado? Nascia, então, o Projeto Organolate, para a produção de um achocolatado livre de conservantes e lactose, ideal para pessoas intolerantes a proteína do leite.

Quem acompanhou de perto o projeto foi a equipe da TV Record Belém, que ganhou a etapa estadual do Prêmio Sebrae de Jornalismo com a reportagem. Segundo a jornalista Ticiane Rodrigues, que participou da produção da matéria, a equipe estava acompanhando uma outra pauta no Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) quando ficou sabendo do Projeto Organolate. O interesse pelo assunto foi imediato e em dois dias fizeram as filmagens da pauta.

“A matéria que foi veiculada no jornal Fala Brasil, então, a repercussão foi imensa. Fiquei feliz de ter ido para o noticiário nacional uma pauta positiva, porque geralmente o que é veiculado nacionalmente sobre a região do Pará são pautas sobre crime e violência”, destaca Ticiane. A expectativa agora é que a matéria seja classificada como finalista da etapa nacional do prêmio, informação que será divulgada no próximo dia 12 de agosto.

“Esta é a primeira vez que a Record Belém inscreve um trabalho no Prêmio Sebrae e já chegamos na etapa estadual. Estamos sem palavras só de saber que um trabalho da região Norte está concorrendo com todo o Brasil. É um projeto de cunho social e ambiental e estamos muito felizes de poder mostrar esse trabalho dos ribeirinhos, personagens tão importantes da região”.

Para o jornalista, o reconhecimento do prêmio é importante para que a imprensa local produza pautas de qualidade sobre empreendedorismo. “O incentivo também é importante para a própria população, que descobre que é possível ter sucesso com o próprio negócio, basta não desistir e buscar apoio de órgãos para dar suporte”.



AM tem apenas nove candidatos que se identificaram como índios nos registros do TSE

SÍTIO A CRÍTICA, 12.08.2014

Para o antropólogo e professor da Ufam Ademir Ramos, o número representa uma tímida participação indígena no processo eleitoral

O Amazonas, estado brasileiro com maior concentração de povos indígenas do País, tem somente nove candidatos que se identificaram como índios para o Tribunal Regional Eleitoral (TRE-AM), no pedido de registro de candidatura. O número representa apenas 1,2% dos 748 pedidos de candidaturas desse ano.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), até 2010, o Amazonas possuía 168.680 indígenas. São Gabriel da Cachoeira (a 851 quilômetros de Manaus) é o município amazonense com o maior número de pessoas que se identificam como indígenas, um total de 29.017 pessoas. Seguido de Tabatinga (a 1.106 quilômetros de Manaus) com 14.974 indígenas e Tefé (a 502 quilômetros de Manaus) com 14.855.

Toda região Norte, de acordo com o TSE, possui 29 candidatos que se declararam indígenas, de um total de 4.353 postulantes aos cargos à disposição nesta eleição. Destes, um concorre a senador e um para 1º suplente, três para deputado federal e 24 para deputado estadual.

No Amazonas, o partido com maior número de candidatos indígenas é o Partido dos Trabalhadores (PT), que lançou para deputado estadual os professores Ely Ribeiro e Sansão Tikuna, e para 1º suplente ao senado a secretária-executiva de Florestas e Extrativismo, Sila Mesquita.

Em seguida, seguem empatados, com dois candidatos cada, o PSDB e o PCdoB. No PSDB, do prefeito de Manaus Artur Neto, aspiram a uma vaga de deputado estadual Adriel Kokama e Osmar Rodrigues. E no PCdoB os candidatos são Fidelis Baniwa e Justina Ticuna.

O PSOL é o único partido do Estado a lançar candidato indígena para deputado federal, o nome escolhido é de Paulo Apurinã, do Movimento Indígena de Renovação e Reflexão do Estado do Amazonas. E o Partido Progressista (PP) lançou Mecias Júnior para deputado estadual.

O antropólogo e professor da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Ademir Ramos, avalia como tímida a participação indígena no processo eleitoral. "Pela experiência que nós já temos de outros pleitos, a validade dessa participação (indígena) é muito pouca. A verdade é que essas lideranças indígenas servem de bucha de canhão, de escadinha, de cabo eleitoral para determinados candidatos. Na verdade, eles não participam como organizações, eles participam como cidadãos indígenas, então, acabam sendo um cabo eleitoral qualificado", comentou Ramos.

CONT.



Maioria dos candidatos possui faculdade

Dos nove candidatos indígenas do Amazonas nas eleições desse ano, apenas dois não possuem nível superior, segundo informações disponíveis no Sistema de Divulgação de Candidaturas (DivulgaCand) no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

O ator amazonense Fidelis Baniwa, candidato a deputado estadual pelo PCdoB, que nasceu numa comunidade indígena em Santa Isabel do Rio Negro (a 631 quilômetros de Manaus), possui o ensino fundamental completo. E o também candidato a uma vaga na Assembleia Legislativa do Estado (ALE-AM), Mecias Júnior (PP), possui ensino médio completo.

Os outros sete candidatos indígenas (Prof. Ely Ribeiro (PT), Prof. Sansão Tikuna (PT), Sila Mesquita (PT), Paulo Apurinã (PSOL), Adriel Kokama (PSDB), Osmar Rodrigues (PSDB) e Justina Ticuna (PC do B) possuem nível superior completo.

Demarcação de terras preocupa

Membro da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB) e da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB), Francinara Baré, destaca que a principal demanda hoje dos povos indígenas é quanto à demarcação de terras.

“Nós temos leis federais que tratam da demarcação de terras para a população indígena, e você só vê índio sem terra. A Coiab como organização apoia todos os candidatos indígenas, aqui no Estado do Amazonas, nós fizemos até uma carta em apoio aos movimentos pelo fortalecimento das nossas lutas, principalmente neste período em que as nossas diretrizes estão sendo violadas. Lógico que temos muitos políticos não-indígenas que apoiam a causa, mas não são a maioria, e nós precisamos estar fortalecidos”, apontou.

O antropólogo indígena João Paulo Barreto Tukano também considera a questão da demarcação de terra a principal problemática indígena. Para ele, não basta dar terra, é necessário também propiciar mecanismos que deem condições dos povos indígenas gerarem a própria renda. “A questão é que se cria leis sem observar as especificidades indígenas. Não dá para generalizar”, defendeu Tukano.



A saúde indígena segundo a avaliação da FOIRN

SÍTIO CEDEFES, 13.08.2014

Lideranças indígenas realizaram no dia 27 de julho uma avaliação da situação da saúde indígena na região do Rio Negro. Em levantamento participativo, identificaram os problemas administrativos como o principal entrave para a plena execução das ações previstas no modelo de atenção à saúde indígena. No dia 6 de agosto, as lideranças, em reunião na Câmara Municipal de São Gabriel da Cachoeira, aprovaram uma Carta Aberta denunciando o total descaso com a saúde indígena e propondo a adoção urgente de um conjunto de medidas para “destravar” a saúde indígena.

Na Carta, as lideranças indígenas denunciam a precariedade da situação de infraestrutura, de equipamentos (foto abaixo) e de fornecimento de insumos para o atendimento com qualidade dos indígenas nas comunidades e nos postos de atendimento de referência (Polo Base); as condições inadequadas para o transporte das equipes de saúde e dos pacientes, pois faltam motores e botes de alumínio (foto ao lado); a continuidade da terceirização na contratação dos profissionais e a falta de uma política de profissionalização dos Agentes Indígenas de Saúde e de Saneamento, dentre outros problemas que são sintomas de uma crise de gestão administrativa que prejudica os serviços nas comunidades indígenas pelo Subsistema de Atenção à Saúde Indígena. Esses problemas vêm desde sua implantação, quando estava na responsabilidade da Fundação Nacional de Saúde (Funasa) e continuam os problemas na gestão da Secretaria Especial da Saúde Indígena (Sesai) do Ministério da Saúde.

Apesar do volume de recursos destinados à saúde indígena ter quadruplicado nos últimos quatro anos, segundo a Sesai, os resultados alcançados estão muito longe de corresponder a este grande investimento. Os povos indígenas continuam morrendo com doenças que poderiam ser prevenidas. “Onde vai parar o dinheiro da Saúde Indígena todos os anos? Por que os órgãos controladores não fazem nada? As ações até hoje para melhorar a saúde indígena não tiveram efeitos. Há violação dos direitos indígenas, legítimos e garantidos constitucionalmente, na área de saúde. Por isso devem ser investigadas todas as práticas de gestão administrativa no Subsistema e que apontam mudanças. Os povos indígenas do Rio Negro, que representam 10% do Brasil, querem saber para onde foi parar o dinheiro da saúde indígena”, afirma trecho da Carta.

O Movimento pela Saúde Indígena do Rio Negro concluiu que o controle social é uma farsa na saúde indígena, pois suas centenas de contribuições na formulação e no controle da execução da política nacional de atenção à saúde indígena são totalmente ignoradas. O Movimento indígena se respalda na Constituição da República Federativa do Brasil (de 1988), em seu art. 232, garante que “os índios, suas comunidades e organizações são partes legítimas para ingressar em juízo em defesa de seus direitos e interesses, intervindo o Ministério Público em todos os atos do processo”.

No final da Carta, os indígenas da região do Rio Negro, dentre outras, pedem as seguintes

CONT.



providências: que o Ministério Público Federal investigue não somente a questão política, empenhos e notas fiscais (gestão administrativa), mas principalmente a realidade e os resultados na execução das ações de saúde nas comunidades indígenas e nos pólos-base; que a Comissão Nacional de Política Indigenista (CNPI) inclua na sua pauta de discussão o estudo do melhor modelo de gestão administrativa para saúde indígena e que este assunto seja pauta da Conferência Nacional de Política Indigenista do ano de 2015; que o ministro da Justiça investigue a gestão financeira e administrativa do Subsistema de Saúde Indígena; que a Controladoria Geral da União (CGU) e o Tribunal de Contas da União (TCU) fiscalizem permanentemente as ações de procedimentos de empenhos, notas fiscais de compras públicas; que o Ministério Público do Trabalho investigue as condições de trabalho dos Dsei e a situação de precarização de vínculo dos trabalhadores da EMSI; e que o ministro da Saúde/secretário Especial de Saúde Indígena implemente efetivamente o sistema de informações e garanta a transparência dos dados sobre a situação da saúde das populações indígenas e respeite as diretrizes definidas pelas instâncias de controle social.

Fonte: Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn)



Região Norte terá I Seminário "Psicologia, povos indígenas e direitos humanos"
SÍTIO CEDEFES, 13.08.2014

A Região Norte do Brasil terá o I Seminário de Psicologia, Povos Indígenas e Direitos Humanos. O Seminário é promovido pelos Conselhos Regionais de Psicologia (CRP 20, CRP 10 e CRP 23) e a Associação Brasileira de Saúde Mental (ABRASME). O evento acontecerá no dia 4 de setembro de 2014, em Manaus(AM).

O evento contará com a participação de diversos palestrantes da área de Psicologia, Coordenação Indigenista, Direito e Políticas Públicas. No formato das apresentações o seminário será dividido em três mesas redondas os palestrantes irão falar sobre Povos Indígenas, Políticas Públicas e Psicologia, Direitos Humanos, Políticas Públicas de Saúde e Educação Indígena e Psicologia e Povos Indígenas: Experiências do Sistema Conselhos de Psicologia.

As atividades do I Seminário "Psicologia, Povos Indígenas e Direitos Humanos da Região Norte" tem parceria da ABRASME, e acontecerão em auditório da Faculdade Nilton Lins, no mesmo local do 4º Congresso Brasileiro de Saúde Mental (a se realizar de 4 a 7 de setembro/2014). As inscrições para o I Seminário Psicologia, Povos Indígenas e Direitos Humanos podem ser realizadas através do link: <http://www.congresso2014.abrasme.org.br/>. As Inscrições são gratuitas.

Fonte: Associação Brasileira de Saúde Mental (ABRASME)

<http://ulbra-to.br/encena/noticia/2014/08/11/Regiao-Norte-tera-I-Seminario-Psicologia-povos-indigenas-e-direitos-humanos>



Xavier, A saga de um quilombola maranhense

SÍTIO CEDEFES, 13.08.2014

Revendo matérias de jornais maranhenses da década de 1980, logo me deparo com a seguinte notícia do antigo Jornal de Hoje: Querem matar herdeiro de um lavrador. Passados mais de 30 anos, Xavier e toda sua comunidade ainda não conseguiram ter dias de sossego. Há dois dias, me relatou Xavier que vários homens invadiram as matas do território quilombola, onde, ilegalmente, extraíram vários metros cúbicos de madeira de lei.

Meses atrás, revelou-me que estava sendo perseguido por latifundiários da região. Na ocasião, informou que homens armados rondavam os fundos de sua casa. Xavier já recebeu por duas vezes em sua comunidade, visita de membros do Programa de Defensores dos Direitos Humanos da Presidência da República. Apesar dos esforços empreendidos pelo programa, Xavier continua ameaçado em sua integridade física, em razão da ineficiência do programa de outras conjunturas.

O Maranhão ocupa, há quatro anos, conforme os dados da CPT, o primeiro lugar nacional de conflitos agrários, está em segundo lugar no ranking nacional de impunidade no campo, abaixo do vizinho Pará. É um dos estados da federação com maiores números de comunidades quilombolas e apesar do expressivo número de comunidades, o INCRA conta com menos de cinco antropólogos para uma demanda superior a 400 comunidades, muitas destas em conflito histórico com latifundiário, grileiros de terra e mineradora. A autarquia está em frangalhos, tal como toda a estrutura que deveria garantir aos remanescentes das comunidades de quilombo o direito de propriedade de suas terras tradicionalmente ocupadas, conforme estabelece a própria Constituição Federal.

No atual ritmo de titulação efetuada pelo INCRA, seriam necessários mais de 500 anos para findar com todos os processos demandados por comunidades quilombolas do Maranhão. Por outro lado, bem pertinho de Lago do Coco, a menos de 50 km, a serpente de metal da Vale atravessa com arrogância os trilhos da Estrada de Ferro Carajás, projeto bilionário que leva até o Porto do Itaqui em São Luís, muitas toneladas de minério de ferro e soja, para exportação ao dito mercado mundial. E cá reside a contradição: os governos do período de "democracia" alegam não haver recursos para titulação de territórios quilombolas, por outro lado, destinam bilhões de reais à mineração, ao agronegócio e toda sua estrutura de produção e logística.

Enquanto isso, quebrando coco babaçu, Xavier Casanova segue sua rotina de luta: acorda de madrugada, vai até a roça, pesca nos igarapés, faz reunião com os trabalhadores, faz garrafadas medicinais, percorre os corredores do INCRA, participa de protestos. Desde 1977. Revelou-me hoje que deseja um pouco de sossego.

Fonte: Por Diogo Cabral, para a CPT



NOTÍCIA

SÍTIO CIMI, 13.08.2014

O IV Encontro de Jovens Indígenas Tentehar/Guajajara da região Zutiwa e Angico Torto aconteceu entre os dias 25 a 27 de julho de 2014, na aldeia Zutiwa, no município de Arame-MA. O encontro tinha como tema: Jovens Indígenas, e a Luta por seus Direitos. Com o objetivo de organizar a juventude para enfrentar a criação de leis de iniciativas dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário que tendem a restringir e retirar direitos que pareciam consolidados e definitivos para os indígenas no Brasil.

Estiveram presentes jovens das aldeias, Zutiwa, Lago Branco, Nova Lima, Tarrafa, Papa Mel, Vargem Limpa, Formiga, São Domingos, Abraão, Patizal, Cajá, Portugal, Buritirana, Arymy, Alto Mirim, Ipiranga, Iarazu, Preguiça Queimado, Barro Branco, Bela Vista, Pitombeira, Naipó, Vila Nova, na Aldeia Zutiwa, Terra Indígena Araribóia, município de Arame-MA, no IV Encontro de jovens indígenas Tentehar/Guajajara da região Zutiwa e Angico Torto, somando mais de cem durante o encontro.

A juventude Tentehar/Guajajara anuncia que a resistência será à luz da sabedoria dos ancestrais e da experiência de guerreiros e guerreiras apontando para um tempo de luta. Destacaram que garantia do território é o direito primário, e a condição para a sobrevivência física e cultural. "São os jovens que vão levar a luta para frente. É importante lutar pelos direitos", afirma Edivan Guajajara.

A união foi destaque durante o encontro. "Temos que nos unir para enfrentar as coisas que estão vindo. A Funai não está ligando para nós. Vamos reagir, levantar e lutar por nossos direitos", diz Arthur Guajajara.

Para os jovens indígenas Tentehar/Guajajara a defesa do território é de fundamental importância. Destacaram que sem o território, os povos indígenas não têm vida, exatamente porque não é possível plantar, caçar e pescar. A garantia do território é a condição primeira para a sobrevivência física e cultural.

A juventude indígena enfatizou que a defesa do território significa a defesa da mãe natureza. Deuzimar Guajajara, da Aldeia Zutiwa falou emocionado e ao mesmo tempo preocupado, enfatizou que "a terra é a única riqueza que o índio tem e essa terra que os fazendeiros e as mineradoras estão querendo tomar de nós, nós não vamos deixar tomar o nosso lar a nossa casa é nosso direito. Quero dizer para nós índios de toda terra, vamos lutar com nossa força até morrer pelo que é nosso, que é nossa terra".

Os jovens indígenas Guajajara convidam a lutar pela terra e pela garantia de seus direitos, que logicamente, tendo os direitos e o território garantido, expressa a continuidade do Bem Viver que confronta com o projeto de morte que o sistema capitalista através do legislativo e do judiciário quer impor aos povos indígenas.

CONT.



Boletim de Notícias - Edição nº 140 / 2014

Brasília, 13 de agosto de 2014.

Historicamente os povos indígenas têm resistido, e agora não será diferente como afirma a jovem Guajajra Janiaina. “Nosso dever é lutar pela nossa terra, pela educação e a saúde. Agente tem que falar por nosso povo que sofre muito. Devemos defender nosso direito e conseguir nosso objetivo”.

Expressando muita garra e convicção que é necessário levantar a voz contra os projetos de mortes, os jovens indígenas se comprometem a: Lutar pelos direitos e permanência do território; pelo fortalecimento organizacional e cultural; pela criação de uma universidade indígena e melhoria na educação básica; lutar por uma saúde de qualidade nas comunidades e a realização de estudos de temas relativos à temática indígena.

Por fim, a juventude e as lideranças presentes reafirmaram o compromisso de continuar lutando incansavelmente em defesa de seus direitos.



Sertanista critica contato com índios isolados: “vão morrer e desaparecer”

SÍTIO COMBATE RACISMO AMBIENTAL, 13.08.2014

Terra

Manaus, 12 ago (EFE/Amazônia Real).- Um dos principais sertanistas brasileiros, Sydney Ferreira Possuelo projetou um cenário sombrio e fez críticas sobre o recente contato de índios ashaninka e servidores da Fundação Nacional do Índio (Funai) com uma tribo desconhecida em junho, na fronteira do Acre com o Peru.

Em entrevista à agência “Amazônia Real”, Possuelo disse temer pela sobrevivência dos índios que vivem isolados na região devido ao contágio por doenças para as quais eles não têm defesa.

“O que vão fazer agora? Vai vir a doença, eles vão morrer e vão desaparecer. É isso que vai acontecer. Quando criei o sistema de proteção aos povos indígenas, foi exatamente para evitar o contato, demarcar o território e deixar eles lá, quietos”, afirmou.

O sertanista assistiu a dois vídeos divulgados nas redes sociais, um pela Funai e o outro pelo blog do jornalista Altino Machado. As imagens do primeiro geraram grande curiosidade em vários países, sendo acessadas por mais de 4 milhões de pessoas. Ele destacou que não foram seguidas as regras sobre contato com índios isolados.

“Não é uma questão de opinião. É por isso que esse país é esculhambado desse jeito. O Departamento de Índios Isolados tem normas publicadas no Diário Oficial da União. Está lá o que se deve fazer. Ver se eles foram consultar as normas, nada mais”, frisou.

Após o contato, alguns índios da tribo desconhecida contraíram gripe, e o sertanista vê com pessimismo o que poderá acontecer com a tribo.

“Mesmo estando de fora, sem ter visto a situação, sem saber as pessoas que estão lá, a coisa é clássica. Os contatos vão se estreitar mais, aí um vai dar uma bolacha, outro vai levar um pacote de açúcar, um vem atrás de uma camiseta. A tendência é isso. Por causa dessas porcarias, que para eles é uma coisa interessantíssima, uma novidade, eles acabam perdendo a língua, perdendo a saúde, desgrazadamente é isso que acontece”, disse.

Possuelo, de 74 anos, começou a trabalhar com as etnias indígenas brasileiras aos 17 nas expedições dos irmãos Orlando e Claudio Villas-Bôas no Parque Nacional do Xingu. Nos 43 anos em que trabalhou na Funai, fez contatos com nove povos indígenas isolados, foi presidente do órgão de 1991 a 1993 e responsável pela demarcação da Terra Indígena Yanomami, que enfrenta a pior crise com a invasão de garimpeiros.

Na Amazônia, Possuelo fez contatos com os povos arara, no Pará, e korubo, no Amazonas. Ele
CONT.



Boletim de Notícias - Edição nº 140 / 2014

Brasília, 13 de agosto de 2014.

viu muitos índios morrerem depois de contraírem doenças como gripe e tuberculose transmitidas por não-índios. À frente do Departamento de Índios Isolados e Recém Contatados da Funai, criou e implantou a política de proteção das etnias com o objetivo de não fazer a aproximação, mas sim demarcar suas terras e estabelecer um sistema de vigilância territorial.

Em 2006, o sertanista foi demitido do Departamento de Índios Isolados depois de criticar o então presidente Mércio Pereira Gomes, que disse em entrevista que "os índios brasileiros têm terras demais". Possuelo se indignou e comparou o presidente aos madeireiros e garimpeiros da Amazônia.



Boletim de Notícias - Edição nº 140 / 2014

Brasília, 13 de agosto de 2014.

Abre inscrições para curso: Racismo Ambiental e as Religiões de Matriz Africana
SÍTIO COMBATE RACISMO AMBIENTAL, 13.08.2014

As aulas acontecerão na Universidade Católica de Pernambuco, sempre nas terça e quintas-feiras

Por Jacqueline Bezerra – SEDSDH

O Comitê Estadual de Promoção da Igualdade Racial (CEPIR), a Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) e o Movimento Negro Unificado, em parceria com a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos abre inscrições para o Curso de Racismo Ambiental e as Religiões de Matriz Africana. O curso será ministrado sempre nas terças e quintas-feiras, de setembro a dezembro de 2014.

O curso, que é o 1º no Brasil, terá por objetivo debater o enfrentamento ao racismo ambiental; a preservação a natureza e o combate a todo tipo de intolerância religiosa e discriminação racial. Essas temáticas fazem parte do Programa Pacto Pela Vida no que diz respeito a prevenção das violências simbólicas. As aulas, terão como público-alvo professores, babalorixás, ialorixás e pesquisadores sobre o tema.

Os interessados em participar do curso de Racismo Ambiental e as Religiões de Matriz Africana devem se inscrever, no período de 11 a 27 de agosto, no prédio da Unicap Júnior, localizado na Rua do Príncipe, 526 – Boa Vista – Recife/PE ou pelo telefone 3183.3298. Mais informações pelo email: negonago@ig.com.br

Continuidade – Anteontem (11) o Curso de Língua e Cultura Yorubana reiniciou suas aulas. O curso tem o intuito de aplicar em suas aulas o estatuto da Igualdade Racial e de que forma deve ser trabalhada a Lei 10.639 – 03, que trata das diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Os interessados ainda podem se inscrever. É só ligar para 3183.3298 e obter mais informações.

Outro curso que retornará as aulas é o de Comunidades Tradicionais, que acontece no município de Limoeiro, Agreste Setentrional. A novidade é que nesse semestre os alunos terão suas aulas em 45 terreiros diferentes.

Serviço:

Curso: Curso de Racismo Ambiental e as Religiões de Matriz Africana

Local: Universidade Católica de Pernambuco

Datas: terças e quintas-feiras (setembro a dezembro 2014)

Horário: 18h30 às 21h

Inscrições:

Local: Unicap Júnior – Rua do Príncipe, 526 – Boa Vista – Recife/PE

Email: negonago@ig.com.br

Telefone: 3183.3298



Terra indígena em Mato Grosso tem quase 400 focos de calor em 7 dias

SÍTIO JORNAL O DIÁRIO, 13.08.2014

Brigadistas combatem focos de queimada na área de Marãiwatsédé

Focos de calor em Mato Grosso têm atingido áreas indígenas e de conservação no período considerado proibitivo de queimadas, que completará um mês no próximo dia 15.

Os incêndios estão mais intensos na terra indígena Marãiwatsédé, região Nordeste do estado, no município de São Félix do Araguaia, a 1.159 km de Cuiabá. Naquela área foram registrados 388 focos de calor, segundo estimativa repassada ao G1 pelo Centro Especializado de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais (Prevfogo/Ibama).

Os dados se referem apenas aos últimos sete dias, sendo entre o dia 6 até esta terça-feira (12) e. Segundo o Ibama, alguns incêndios teriam sido provocados por ações criminosas na reserva, que compreende 165 mil hectares. A área foi alvo de conflito agrário entre a União e posseiros, que questionavam a ocupação tradicional indígena ao longo de 20 anos.

De acordo com o Ibama, 29 brigadistas do órgão combatem o fogo na região desde o mês de junho juntamente com índios xavantes e voluntários. Ainda segundo o Ibama, a região de Marãiwatsédé é a que mais preocupa o órgão ambiental no momento por conta da grande quantidade de focos. Porém o número já estaria reduzindo e os brigadistas já mantêm o controle do fogo. Não há ainda informações sobre a proporção do incêndio na área.

Atualmente 171 homens atuam em nove brigadas do Prevfogo em Mato Grosso. Deste total, quatro atuam em áreas indígenas, quatro em assentamentos do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e uma brigada especial atua na Transpantaneira, entrada do Pantanal Mato-grossense. Dados divulgados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) mostram que neste ano os focos de calor aumentaram 40% em relação ao ano passado. Desde janeiro, foram registradas mais de seis mil ocorrências. Com isso, Mato Grosso tem só no início de julho 1.300 focos de calor, sendo o maior número de registro em todo o país.



Memorial da Cultura Indígena inaugura amanhã espaço “Nosso povo, nossa terra, nossos índios”

SÍTIO BRASIL NOTÍCIA, 13.08.2014

O Memorial da Cultura Indígena inaugura amanhã (14), às 9h, o espaço turístico-cultural “Nosso povo, nossa terra, nossos índios”, com objetivo de resgatar a participação dos povos indígenas, na formação do município de Campo Grande. A iniciativa do projeto é da Superintendência de Turismo da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, Turismo e do Agronegócio (Sedesc) que administra o espaço, localizado na aldeia urbana Marçal de Souza, no bairro Tiradentes. O memorial foi inaugurado em 1999 com intuito de divulgar a cultura dos povos indígenas residentes na Capital e proporcionar a melhoria de renda para as famílias, com comercialização das peças artesanais que produzem para visitantes.

Construída com bambu tratado e coberta com palha de bacuri, a edificação possui arquitetura semelhante a uma oca, possui área total de 340 metros quadrados por oito metros de altura. No salão principal são expostos artesanato Guarani, Terena e Kadiwéu produzidos na Capital e em cidades do interior de Mato Grosso do Sul.

Segundo o titular da Sedesc, Edil Albuquerque, o projeto dará mais oportunidades para os moradores da comunidade e aproximará a população campo-grandense da cultura dos indígenas que residem nas aldeias urbanas da cidade. “O espaço cultural oferecerá aos visitantes e turistas informações sobre as particularidades de cada nação indígena representada, além de divulgar as tradições de uma cultura fortemente inserida em todo Estado”, avaliou.

Serviço – O espaço “Nosso povo, nossa terra, nossos índios” será inaugurado na próxima quinta-feira (14), às 9h, no Memorial da Cultura Indígena, localizado na Aldeia Urbana Marçal de Souza, rua Terena, s/n, bairro Tiradentes.

Fonte: Prefeitura de Campo Grande



Funai quer criar nova etnia indígena no Norte Araguaia, Tapirapés são contra
SÍTIO AGÊNCIA DA NOTÍCIA, 13.08.2014

"Etnia não se cria e ninguém, nunca ouviu falar de canelas nesta região", disse Carlos, um dos líderes dos Tapirapés

A reserva fica 30 km de Confresa poderá ainda ser redefinida
Canelas, este é o nome que a Funai quer dar a nova etnia indígena, que antropólogos querem criar na região Norte Araguaia. Contrários, índios da aldeia Urubu Branco, em Confresa, realizaram um manifesto, fechando a sede da instituição no município.

"Etnia não se cria e ninguém, nunca ouviu falar de canelas nesta região", disse Carlos, um dos líderes dos Tapirapés.

"Esse povo não é índio, eles vêm sem saber de nada, sem conversar com os caciques e querem impor uma etnia", reforçou outro cacique, durante reunião com André Luiz, diretor do escritório da Funai em Confresa, que foi retirado à força do prédio, como uma maneira simbólica de o tirar do comando do escritório.

"Índio canela é do Maranhão, nunca existiu essa etnia em Mato Grosso. Agora eles querem criar e colocar dentro da área de nossa aldeia, nós não vamos aceitar isso", destacou Carlos.

A reserva, que fica a trinta quilômetros de Confresa poderá ainda ser redefinida, aumentando seu tamanho, estima-se que mais de 800 índios vivam em 13 aldeias na Urubu Branco.



Indiarada e quilombolas na mira dos aproveitadores

SÍTIO JORNAL DE BLUMENAL, 13.08.2014

Impressionante como os políticos se lançam em projetos inócuos com o único objetivo de ganhar espaço na mídia e fazer média com a pobralhada.

Comissão de Direitos Humanos da Câmara aprovou projeto que prevê que indígenas tenham alfabetização em português e na própria língua durante todo o ensino fundamental, além de terem avaliações "de acordo com suas particularidades culturais".

O autor dessa imbecilidade é o Cristóvam Buarque, um daqueles brizolistas populistas que resolveu imitar o discurso do Brizola com balelas diárias sobre educação.

Se já é difícil para o índio aprender em uma língua só, imagina em duas, sendo que uma delas lhe será completamente inútil.

Ao invés de integrar os índios à sociedade, tem gente que prefere vê-los do mesmo jeito que há 200 anos, como peças vivas de seu museuzinho antropológico particular e para angariar votos dos esquerdóides subguevarianos.

Quebradeiras de coco

Um bando de deputados do PT, entre eles Benedita da Silva e Vicentinho, fez aprovar numa comissão da Câmara um projeto que estende o crédito rural a quilombolas, quebradoras de coco e mais um montão de gente que essa turma adora adular.

Lá pelas tantas descobriram que a Lei de Política Agrícola já contemplava todas essas categorias, apenas não perdia tempo lhe dando denominações, beneficiando indígenas, pescadores, aquicultores, etc.

O que fizeram? Deram uma maquiada no texto e aprovaram a ideia do jeito que deu, apenas para agradar seus seguidores esquerdóides, abarrotando a Biblioteca do Congresso com mais uma lei populista, inócua e engabelativa.



Ricardo Coutinho visita comunidade e se reúne com representantes sociais

SÍTIO PORTAL CORREIO/UOL, 13.08.2014

Nesta quarta-feira (13), à noite, ele participa de caminhada e comício em Cabedelo, na Grande João Pessoa

Representantes dos movimentos sociais de toda a Paraíba se reuniram na noite dessa terça-feira (12), em Campina Grande com o candidato à reeleição pelo Governo do Estado Ricardo Coutinho (PSB).

"Agradeço aos apoios tão significativos de lideranças dos movimentos sociais que fortalecem ainda mais a nossa candidatura", disse o candidato.

O evento contou com as presenças de representantes dos movimentos comunitários, de mulheres, juventude, LGBT, sindical, das pastorais, culturais, indígenas e quilombolas. Cada representante do movimento apresentou reivindicações.

Ricardo Coutinho destacou informações sobre os direitos de grupos quilombolas, indígenas, ciganos, de trabalhadores e manteve diálogo com representantes da classe estudantil e grupos da comunidade.

Nesta quarta-feira (13), o candidato continua a agenda, mas não divulgou o que está programado para manhã e tarde. À noite, ele participa de caminhada e comício em Cabedelo, na Grande João Pessoa.